

A ALVORADA  
1907-1914  
Durval

-I-



Jorge Penny

A ALVORADA  
*1907-1914*  
**Durval**  
-I-



# introdução

A Alvorada foi um jornal de publicação semanal, fundado pelos meus antepassados em Pelotas. Circulou de maneira mais ou menos intermitente de 1907 até 1956. Se deixou de publicar em alguns momentos da história do país principalmente por motivos políticos e imposições legais. Esses foram os únicos motivos que impediram a edição semanal do "noticioso", já que até durante a epidemia de Gripe Espanhola de princípios do século XX o jornal com menos páginas chegou aos seus leitores.

A Alvorada foi criado como um espaço para combater toda forma de preconceito e lutar pelos direitos dos negros de Pelotas e foi um dos jornais mais longevos da imprensa negra brasileira.

Esse livro é uma tentativa de contar parte da história de lutas e conquistas dos seus protagonistas e colaboradores através das páginas dos exemplares disponíveis para consulta online na Biblioteca Pública de Pelotas e na Biblioteca Nacional do Brasil.

Até agora somente tive acesso a uma parte dos exemplares da Alvorada, por sorte entre os documentos disponíveis para consulta online é possível acompanhar boa parte da longa trajetória do jornal.

Não pude ver os jornais da primeira época (1907-1909), que estão disponíveis somente para consulta presencial para profissionais e investigadores na Biblioteca Pública de Pelotas. São muito antigos e podem sofrer estragos com a manipulação.

Com esse trabalho pretendo recuperar parte dessa memória para que não se perca no tempo e também para reivindicar as pessoas que trabalharam no jornal e as que saíram nas suas páginas.

A história dos negros no Brasil foi contada em grande parte pelo poder vigente, sendo mais ou menos "realista" conforme a direção política do momento, e são poucos ainda os exemplos de histórias de negros contadas por negros.

Não pretendo transformar em heróis todos os meus antepassados. Gostaria de destacar o seu trabalho, mas também aproveitar para fazer uma releitura crítica do jornal e do seu conteúdo.

Me impressiona ver que muitos dos textos políticos poderiam ser publicados hoje em dia e seguem sendo relevantes, mas também é necessário falar do papel da mulher na sociedade nesse momento e a evolução dela dentro da Alvorada.

Não conseguirei fazer uma releitura completa de mais de 40 anos de publicações, mas tentarei registrar os fatos, pessoas e situações que mais me chamaram a atenção. Me dediquei a ler todos os jornais que pude encontrar online, e certamente deixei escapar muitas coisas interessantes, assim que espero que este livro te anime a buscar mais informação sobre A Alvorada e sobre a história dos negros no Brasil e no mundo.





# Contexto Histórico

Até o século XIX as ideias de superioridade racial justificavam a escravidão e buscavam maneiras de aliviar a culpa dos executores do macabro plano.

Mas isso não é novo no mundo, os romanos construíram o mais influente império da história moderna com escravos e nem foram os primeiros em utilizar essa mão de obra, que era comum na China muito antes.

E assim nasceu o Brasil, do espólio e da violência. País antropofágico por autonomia, povo que se auto-consume e se destrói com um sorriso no rosto.

Qual exemplo mais claro desse desastre que a árvore que dá nome ao país, o Pau Brasil, madeira nobre de cor avermelhada e qualidade única, extinta à séculos, como tantas outras coisas apagadas da memória desse país. Como por exemplo as baleias, que com o seu óleo, iluminavam as noites do Rio e desapareceram em poucos anos deixando poucos vestígios na cidade maravilhosa.

No final do século XIX o país se adaptava lentamente aos novos tempos. A Revolução Industrial demoraria décadas em timidamente acontecer no Brasil, já que o setor industrial não contava com a simpatia do Império, e recebeu poucos incentivos. Os principais investidores

da monarquia estavam colocados no tráfico de escravos, que era um negócio muito rentável. A maioria dos reis europeus investiram em expedições negreiras, assim como a igreja com a benção do Papa, na figura de bispos e padres também investiu e apoiou o tráfico de escravos entre a África e a América.

Se calcula que entre 10 e 15 milhões de africanos foram levados à força das suas casas para serem mão de obra escrava no novo mundo e na Europa.

O Brasil foi o último país em abolir a escravidão, em 1888, mas nunca abandonou certos costumes dessa época. Oficialmente a abolição foi um "presente" da família real aos escravos. Mas muitos negros foram protagonistas e agentes ativos no processo de mudança social que significou abolir a escravidão. E muitos conseguiram destaque nessa luta antes de 1888, durante e depois.

O período posterior ao final da escravidão foi muito agitado e com muitas mudanças.

O final da monarquia, república, estado novo, todo em pouco tempo e de alguma maneira A Alvorada conta parte dessa história nas suas páginas.





# ABOLICIONISTAS

Foram muitos os que defenderam as idéias abolicionistas na época, estes são alguns dos mais importantes e que foram inspiradores para a criação da A Alvorada.



## Luiz Gama

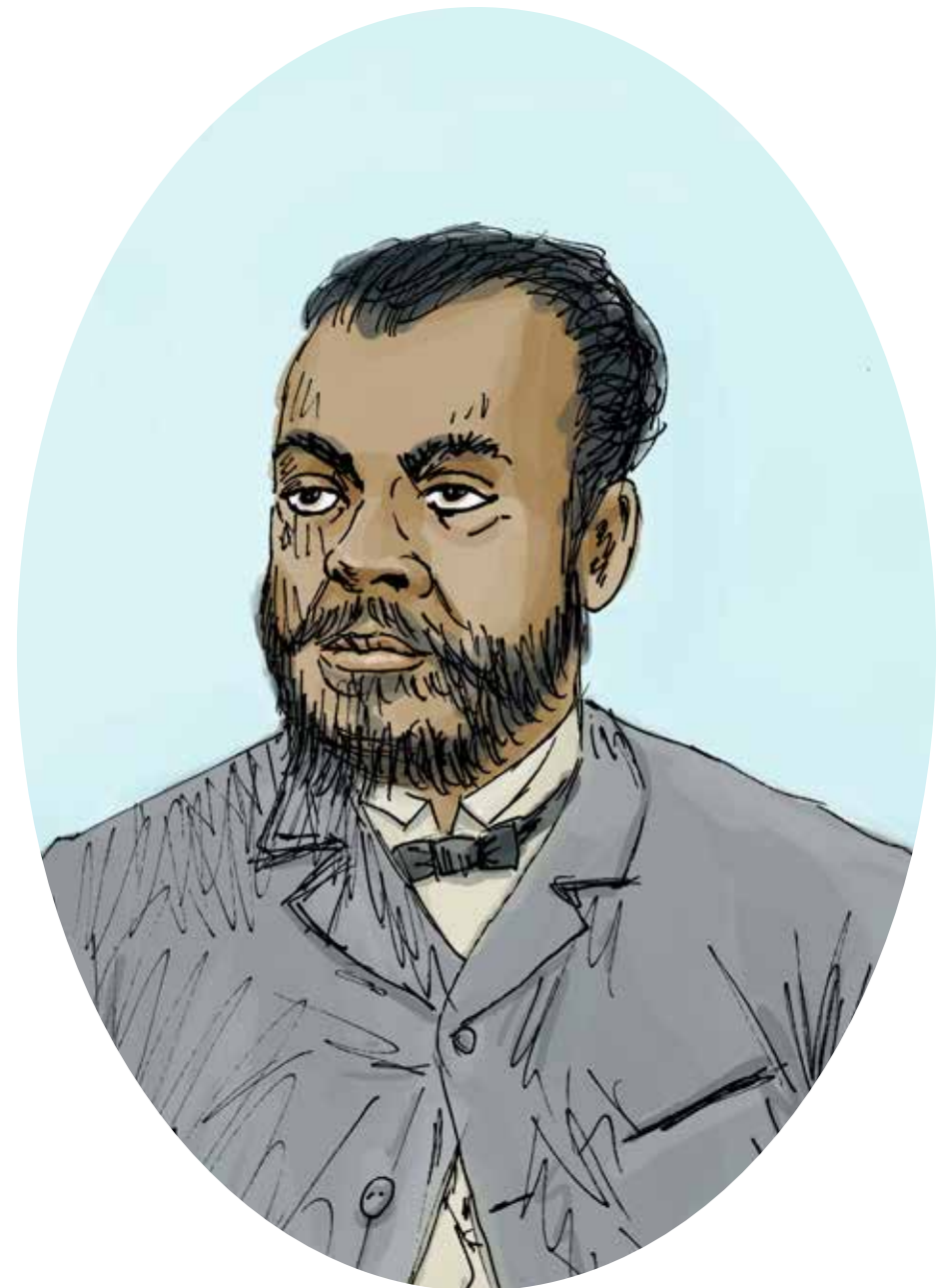
**LUIZ GONZAGA PINTO DA GAMA** (Salvador da Bahia, 21 de junho de 1830 - 24 de agosto de 1882) foi um líder, orador, jornalista, poeta, escritor e patrono da abolição da escravatura no Brasil.

Filho de mãe negra livre e pai branco, tornou-se escravo aos 10 anos e ficou analfabeto até os 17 anos.

Conquistou judicialmente a própria liberdade e passou a atuar como rábula, um advogado sem diploma, a favor dos escravos, sendo já aos 29 anos um autor

consagrado e considerado “o maior abolicionista do Brasil”. Conseguiu libertar mais de 500 escravos alegando que todo negro chegado ao Brasil após 1831 deveria ser livre.

Foi um dos raros casos de intelectuais negros do Brasil escravista do século XIX, o único a ser autodidata e passar pelo cativeiro. Ele dedicou sua vida à defesa da liberdade e da república, um oponente ativo do sistema monárquico que morreu antes de poder ver os resultados de sua luta.



## José do Patrocínio

**JOSÉ CARLOS DO PATROCÍNIO** (Campos dos Goytacazes, 9 de outubro de 1853 - Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1905) foi um farmacêutico, jornalista, escritor, orador e ativista político brasileiro. Destacou-se como uma das figuras mais importantes dos movimentos

Abolicionista e Monarquista no país. Foi também idealizador da Guarda Negra da Redentora, que era formada por negros e ex-escravos, sendo vanguarda do movimento negro no Brasil e formada para proteger a Monarquia contra a aristocracia e os militares.



## JOAQUIM NABUCO

JOAQUIM AURÉLIO BARRETO NABUCO DE ARAÚJO (Recife, 19 de agosto de 1849 – Washington, 17 de janeiro de 1910) foi um político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista brasileiro formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Foi um dos grandes diplomatas do Império do Brasil (1822-1889), além de orador, poeta e memorialista.

Nabuco era um monarquista e conciliava essa posição política com sua postura abolicionista. Atribuía à escravidão a responsabilidade por grande parte dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira, defendendo, assim, que o trabalho servil fosse suprimido antes de qualquer mudança no âmbito político.

Em 1880 Nabuco organizou e instalou em sua residência a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, desafiando a elite conservadora da época, que considerava a escravidão uma instituição indispensável ao desenvolvimento do Brasil.

A abolição da escravatura, no entanto, não deveria ser feita de maneira violenta, mas assentada numa consciência nacional dos benefícios que tal resultaria à sociedade brasileira. Também não creditava a movimentos civis externos ao parlamento o papel de conduzir a abolição. Esta só poderia se dar no parlamento, no seu entender. Fora desse âmbito cabia somente assentar valores humanitários que fundamentariam a abolição quando instaurada.



## ANDRÉ REBOUÇAS

ANDRÉ PINTO REBOUÇAS (Cachoeira, 13 de janeiro de 1838 - Funchal, 9 de maio de 1898) foi um engenheiro militar, inventor, abolicionista e monarquista brasileiro.

André era filho de Antônio Pereira Rebouças (1798-1880) e de Carolina Pinto Rebouças. Seu pai, filho de uma escrava [nascida livre] e de um alfaiate português, era advogado autodidata, deputado e conselheiro de Pedro II.

André ganhou fama no Rio de Janeiro, então Capital do Império, ao solucionar o problema de abastecimento de água, trazendo-a de mananciais fora da cidade. Conhecido como o primeiro engenheiro negro, também foi responsável junto

ao seu irmão Antônio da construção da estrada de ferro que une Curitiba ao Porto de Paranaguá. Até hoje, essa obra ferroviária se destaca pela ousadia de sua concepção.

Ajudou a criar a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, ao lado de Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e outros. Participou também da Confederação Abolicionista e redigiu os estatutos da Associação Central Emancipadora.

Com o final da monarquia foi exilado junto com a família imperial no período da proclamação da república em 15 de novembro de 1889, passou seus últimos anos trabalhando pelo desenvolvimento de alguns países africanos.



# REBELDES



## DRAGÃO DO MAR

FRANCISCO JOSÉ DO NASCIMENTO (Canoa Quebrada, Aracati 15 de Abril de 1839 — Fortaleza, 5 de Março de 1914), também conhecido como Dragão do Mar ou Chico da Matilde, foi um líder jangadeiro, prático mor e abolicionista, com participação ativa no Movimento Abolicionista no Ceará, que foi o estado pioneiro na abolição da escravidão, doravante conhecido como Terra da Luz.

Chefe dos jangadeiros, eles e seus colegas se engajaram à luta em janeiro de 1881, recusando-se a transportar para os navios negreiros os escravos que seriam vendidos para o Rio de Janeiro, tendo sido proferida, segundo algumas

fontes, a celebre frase *“No porto do Ceará não embarcam mais escravos”*. Posteriormente, em agosto de 1881, houve uma nova tentativa de embarcar escravos que seriam vendidos em São Paulo e no Rio de Janeiro, contudo, novamente os jangadeiros, liderados por Chico da Matilde e pelo escravo liberto José Luis Napoleão, se recusaram a fazer o transporte e o porto do Ceará foi considerado, pelo movimento abolicionista, oficialmente fechado para o tráfico interprovincial.

Em 25 de março de 1884, o Ceará tornou-se a primeira província brasileira a abolir a escravidão.



## João Cândido

JOÃO CÂNDIDO FELISBERTO, também conhecido como “Almirante Negro” (Encruzilhada do Sul, 24 de junho de 1880 – Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1969), foi um militar brasileiro da Marinha de Guerra do Brasil, líder da Revolta da Chibata, um motim naval no Rio de Janeiro, Brasil, ocorrido no final de novembro de 1910. Foi o resultado direto do uso de chibatadas por oficiais navais brancos ao punir marinheiros negros e mulatos.

João Cândido alistou-se aos 14 anos de idade na Marinha do Brasil. Teve uma carreira extensa de viagens por vários países do mundo nos 15 anos que esteve na ativa da Marinha de Guerra (17 anos, se contar os 2 anos de prisão).

No dia 22 de novembro de 1910, João Cândido, assume por indicação dos demais líderes, o comando geral

da esquadra revoltada, controla o motim, faz cessar as mortes, e envia radiogramas pleiteando a abolição dos castigos corporais na Marinha de Guerra brasileira: *“Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, não podemos mais suportar a escravidão na Marinha brasileira”*.

A rebelião terminou com o compromisso do governo em acabar com o castigo da chibata e conceder anistia a todos. Entretanto, no dia seguinte, o governo promulgou um decreto permitindo a expulsão de marinheiros que representassem risco, o que era um nítida traição. João Cândido foi preso e torturado com outros companheiros antes de ser expulso. Banido da Marinha, João Cândido sofreu grandes privações, e acabou trabalhando como estivador e descarregando peixes na Praça XV, no centro do Rio de Janeiro.

# ESCRITORES



## Lima Barreto

AFONSO HENRIQUES DE LIMA BARRETO, mais conhecido como Lima Barreto (Rio de Janeiro, 13 de maio de 1881 — Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1922) foi um jornalista e escritor brasileiro, que publicou romances, sátiras, contos, crônicas e uma vasta obra em periódicos, principalmente em

revistas populares ilustradas e periódicos anarquistas do início do século XX. A maior parte de sua obra foi redescoberta e publicada em livro após sua morte por meio do esforço de Francisco de Assis Barbosa e outros pesquisadores, levando-o a ser considerado um dos mais importantes escritores brasileiros.



## Machado de Assis

JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS (Rio de Janeiro, 21 de junho de 1839 — Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1908) foi um escritor brasileiro, considerado por muitos críticos, estudiosos, escritores e leitores um dos maiores senão o maior nome da literatura do Brasil.

Escreveu em praticamente todos os gêneros literários, sendo poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário.

Testemunhou a Abolição da escravatura e a mudança política no país quando a República substituiu o Império, além das mais diversas reviravoltas pelo mundo em finais do século XIX e início do XX, tendo sido grande comentador e relator

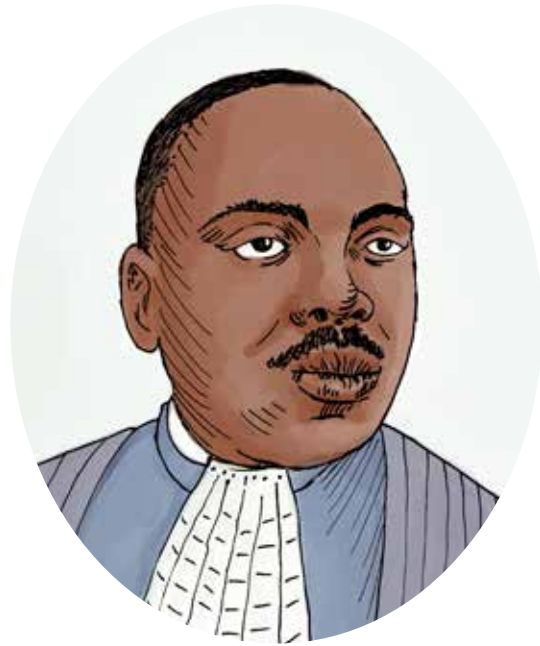
dos eventos político-sociais de sua época.

Nascido no Morro do Livramento, Rio de Janeiro, mestiço, de uma família pobre, mal estudou em escolas públicas e nunca frequentou universidade. Os biógrafos notam que, interessado pela boemia e pela corte, lutou para subir socialmente abastecendo-se de superioridade intelectual e da cultura da capital. Para isso, assumiu diversos cargos públicos, e conseguindo precoce notoriedade em jornais onde publicava suas primeiras poesias e crônicas.

Em sua maturidade, reunido a colegas próximos, fundou e foi o primeiro presidente unânime da Academia Brasileira de Letras.



# POLÍTICOS NEGROS



## DR. MONTEIRO LOPES

**MANOEL DA MOTTA MONTEIRO LOPES** foi o primeiro deputado negro republicano (1909-1910). Num primeiro momento negaram o seu assento como deputado por ser um "negro retinto", mas graças ao apoio popular e dos meios de comunicação negros, Monteiro Lopes assumiu a sua vaga na Câmara Federal no dia 1º de Maio de 1909.

Monteiro Lopes nasceu livre, em 1867, na cidade do Recife, numa família de cinco irmãos. Uma vez doutor em Direito, trilhou seu caminho por várias cidades do país, ganhando a cena nacional no início do século XX em defesa da igualdade e da democracia. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 13 de Dezembro de 1910.

Monteiro Lopes procurava ficar em sintonia com as novas filosofias políticas

e correntes ideológicas, do Brasil e do mundo. Em 1903, lançou sua candidatura e, "após disputadíssima luta eleitoral", foi eleito pelo voto popular para o cargo de intendente municipal - cargo correspondente hoje ao de vereador -, mandato que se caracterizou "pela atitude em prol do operariado das fábricas e humildes servidores da Municipalidade". Para o diário *Correio da Manhã* (14/12/1910), Monteiro Lopes teria conferido atenção a projetos em benefício dos "operários e classes pouco favorecidas". Depois dessa primeira experiência parlamentar, ele tentou uma vaga na Câmara Federal. Embora sua votação não tivesse sido inexpressiva, saiu-se derrotado. Quatro anos depois, lançou novamente sua candidatura para deputado federal. Dessa vez, o resultado foi outro.



## CARLOS SANTOS

**CARLOS DA SILVA SANTOS** (Rio Grande, 9 de dezembro de 1904 — Porto Alegre, 8 de maio de 1989) foi um sindicalista, jornalista e político brasileiro, o primeiro negro a ser eleito presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e a ocupar o governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Carlos Santos teve uma larga carreira política, começou em 1935 quando foi eleito Deputado Classista, mas com a chegada do Estado Novo toda atividade política foi abolida e Carlos se dedica ao

jornalismo colaborando com diferentes jornais. Volta ao círculo político e é eleito Deputado Estadual em 1958, e segue concorrendo e sendo eleito até 1982. Foi defensor dos trabalhadores, do menor abandonado, da criança excepcional, entre outros coletivos vulneráveis.. Recebeu do Vaticano a medalha Pro Ecclesia et Pontífice; a Comenda de Grande Oficial da Ordem de Rio Branco; a Comenda de Grande Oficial da Ordem do Congresso Nacional, entre outros.

# Nilo Peçanha

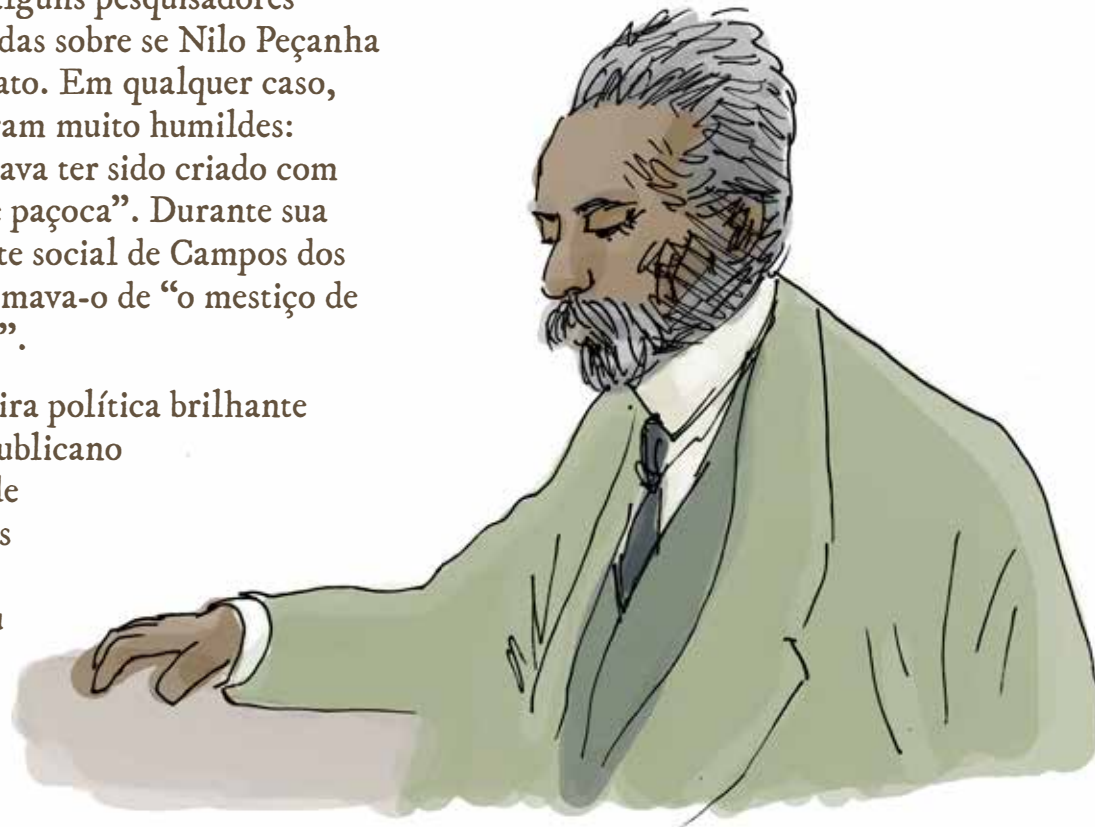
**NILO PROCÓPIO PEÇANHA** (Campos dos Goytacazes, 2 de outubro de 1867 – Rio de Janeiro, 31 de março de 1924) foi um político brasileiro. Assumiu a Presidência da República após o falecimento de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909 e governou até 15 de novembro de 1910.

Para muitos o primeiro presidente negro, ou mestiço, do Brasil. Foi descrito como sendo mulato e frequentemente ridicularizado na imprensa em charges e anedotas que se referiam à cor da sua pele. A biografia oficial escrita por um parente, Celso Peçanha, nada menciona sobre suas origens raciais, mas uma outra biografia posterior o faz. Portanto, alguns pesquisadores expressam dúvidas sobre se Nilo Peçanha era ou não mulato. Em qualquer caso, suas origens foram muito humildes: ele mesmo contava ter sido criado com “pão dormido e paçoca”. Durante sua juventude, a elite social de Campos dos Goytacazes chamava-o de “o mestiço de Morro do Coco”.

Teve uma carreira política brilhante no Partido Republicano e foi impulsor de grandes avanços sociais. Em seu governo recriou o Ministério da Agricultura,

órgão que aglutinou os grupos regionais dissidentes. Introduziu importantes alterações no funcionamento do Estado, o que representou uma obra de grande alcance. Criou Lei permitindo, pela primeira vez, o trabalho feminino nas repartições públicas. Criou o Imposto Territorial, criou o Ensino Técnico-profissional (com as Escolas de Aprendizes de Artífices), o Serviço de Inspeção Agrícola, a Diretoria da Indústria Animal, a Diretoria de Meteorologia e o Serviço de Proteção ao Índio.

Faleceu em 1924, no Rio de Janeiro, afastado da vida política e foi sepultado no Cemitério de São João Batista.



# Antonieta de Barros

**ANTONIETA DE BARROS** (Florianópolis, 11 de julho de 1901 — Florianópolis, 28 de março de 1952) foi uma jornalista, professora e política brasileira. Foi a primeira negra brasileira a assumir um mandato popular, tendo sido pioneira e inspiração para o movimento negro, apesar de um grande apagamento de sua história, que vem sendo retomada aos poucos.

Tendo contribuído no parlamento, na imprensa e no magistério, foi uma ativa defensora da emancipação feminina, de uma educação de qualidade para todos e pelo reconhecimento da cultura negra, em especial no sul do Brasil.

Antonieta participou ativamente da vida cultural de seu estado. Fundou e dirigiu o jornal A Semana entre os anos de 1922 e 1927. Neste período, por meio de suas crônicas, veiculava suas ideias, principalmente aquelas ligadas às questões da educação, dos desmandos políticos, da condição feminina e do preconceito.

Antonieta nasceu em 11 de julho de 1901. Seus pais eram Catarina de Barros, uma lavadeira, que tinha sido escravizada - a abolição tinha acontecido apenas treze



anos antes - e um jardineiro de nome Rodolfo. Tinha uma irmã, Leonor de Barros. Seu pai morreu cedo, e sua mãe trabalhava na casa do político Vidal Ramos, pai de Nereu Ramos, que viria a ser vice-presidente do Senado e foi o único catarinense a assumir a

Presidência da República. A intermediação dos Ramos ajudaria na futura carreira política. Além disso, Catarina transformou sua casa em uma pensão para estudantes. A convivência com eles ajudou a incentivar Antonieta e sua irmã a se alfabetizarem.

Durante a vida, foi uma mulher séria, comprometida, assertiva, mas também enérgica e humana. Era respeitada e admirada por seu espírito de justiça. Ela nunca se casou e era bastante religiosa, sendo devota de Nosso Senhor dos Passos. Apesar da religiosidade, ela pregava a emancipação feminina, principalmente através da educação. Também sofreu com o racismo: em um episódio em 1951, o historiador Oswaldo Rodrigues Cabral qualificou suas ideias políticas e educacionais como “intriga barata de senzala”. Ela reagiu, assumindo sua condição de mulher e educadora negra, tendo respondido em uma crônica no jornal O Estado depois.



“Não é do nosso feitio essa modalidade de comportamento. Somos leais. Leal e agradecida. Sempre fomos. E é um característico dos negros. Fizemos do Magistério o nosso caminho, e agimos sempre respeitando a professora que não morreu em nós, ainda, graças a Deus. Como, pois, a intriga? Compreendemos que a delicada sensibilidade do nobre Deputado tenha sofrido diante daquela frase. Sua Excelência, para a felicidade de todos quantos são arianos – apesar de portador de um diploma de jornalista – não milita no ensino público. Dizemos felicidade porque, à sua Excelência, falta uma das qualidades de professor: não distinguir raças, nem castas, nem classes...”

— Antonieta de Barros, no jornal *O Estado*, em resposta ao insulto de Oswaldo Rodrigues Cabral.



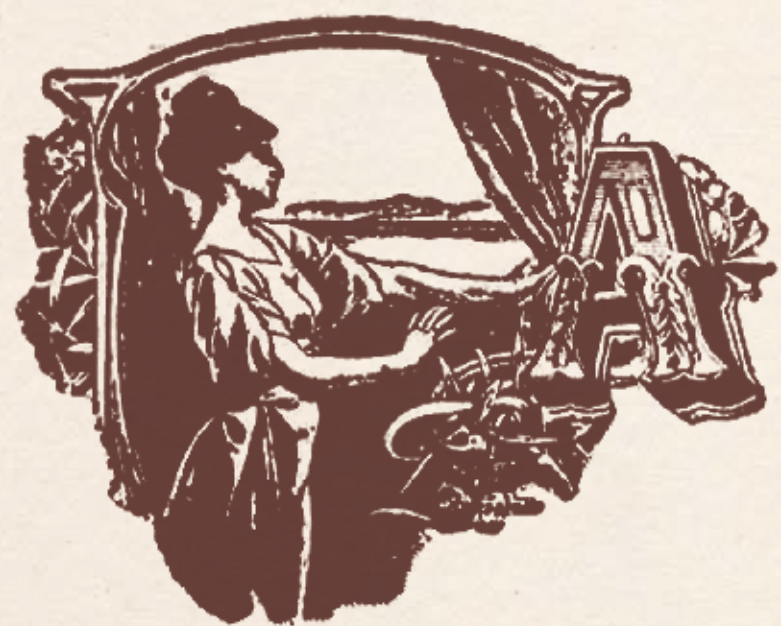
“A alma feminina se tem deixado estagnar, por milhares de anos, numa inércia criminosa. Enclausurada por preconceitos odiosos, destinada a uma ignorância ímpar, resignando-se santamente, candidamente, ao deus Destino e a sua congênere Fatalidade, a Mulher tem sido, de verdade, a mais sacrificada metade do gênero humano. Tutelada tradicional, irresponsável pelos seus atos, boneca-bibelot de todos os tempos.”

“Educar é ensinar os outros a viver; é iluminar caminhos alheios; é amparar debilitados, transformando-os em fortes; é mostrar as veredas, apontar as escadas, possibilitando avançar, sem muletas e sem tropeços; é transportar às almas que o Senhor nos confiar, à força insuperável da Fé.”

— Antonieta de Barros.







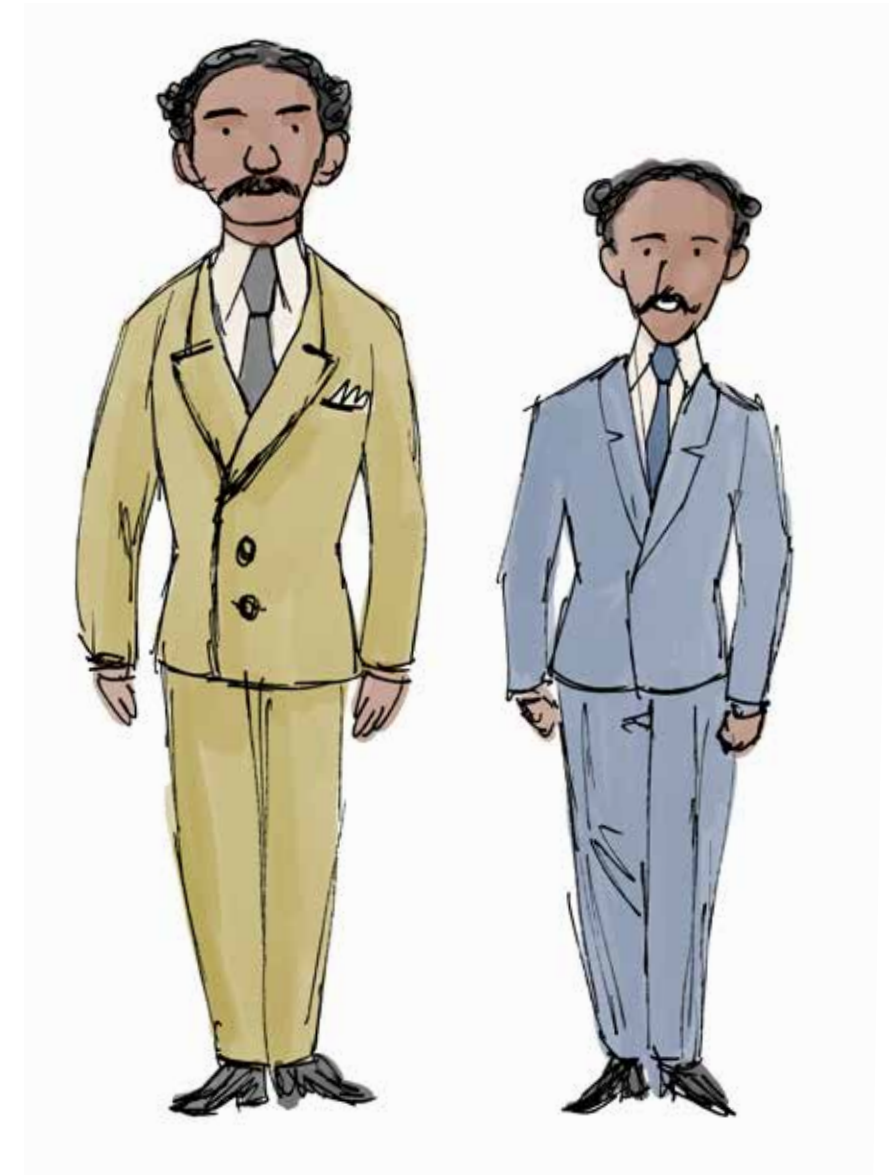
# ALV ORADA

—PERIODICO

LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO—



PROPRIETARIOS  
**Durval Penny & Irmão**  
Collaboradores . . . diversos



# OS 3 filhos da CLARINDA



19/01/1883

*Durval  
Morena  
Penny*



15/01/1884

*Juvenal  
Morena  
Penny*



1885

*Nina  
Morena  
Penny*

José Morena Penny e Clarinda Crespo Penny tiveram 3 filhos juntos: Durval, Juvenal e Nina.

Clarinda não teve mais filhos, e não posso saber com certeza se o senhor José teve filhos fora do casamento, de qualquer maneira, nenhum conhecido registrado oficialmente.

Pouco sei da infância deles, as primeiras informações são de 1899, quando eles estão estudando na Biblioteca Pública e trabalhando no jornal Arauto, nesse momento Durval tinha 16 anos e Juvenal 15, já eram grandes, mas me imagino que começaram a trabalhar com 5 ou 6 anos, que era o normal nessa época.

Sobre a minha tia-bisavó Nina não sei o dia do seu aniversário, mas sei que era muito amada pelos seus irmãos que cuidaram dela até o final.



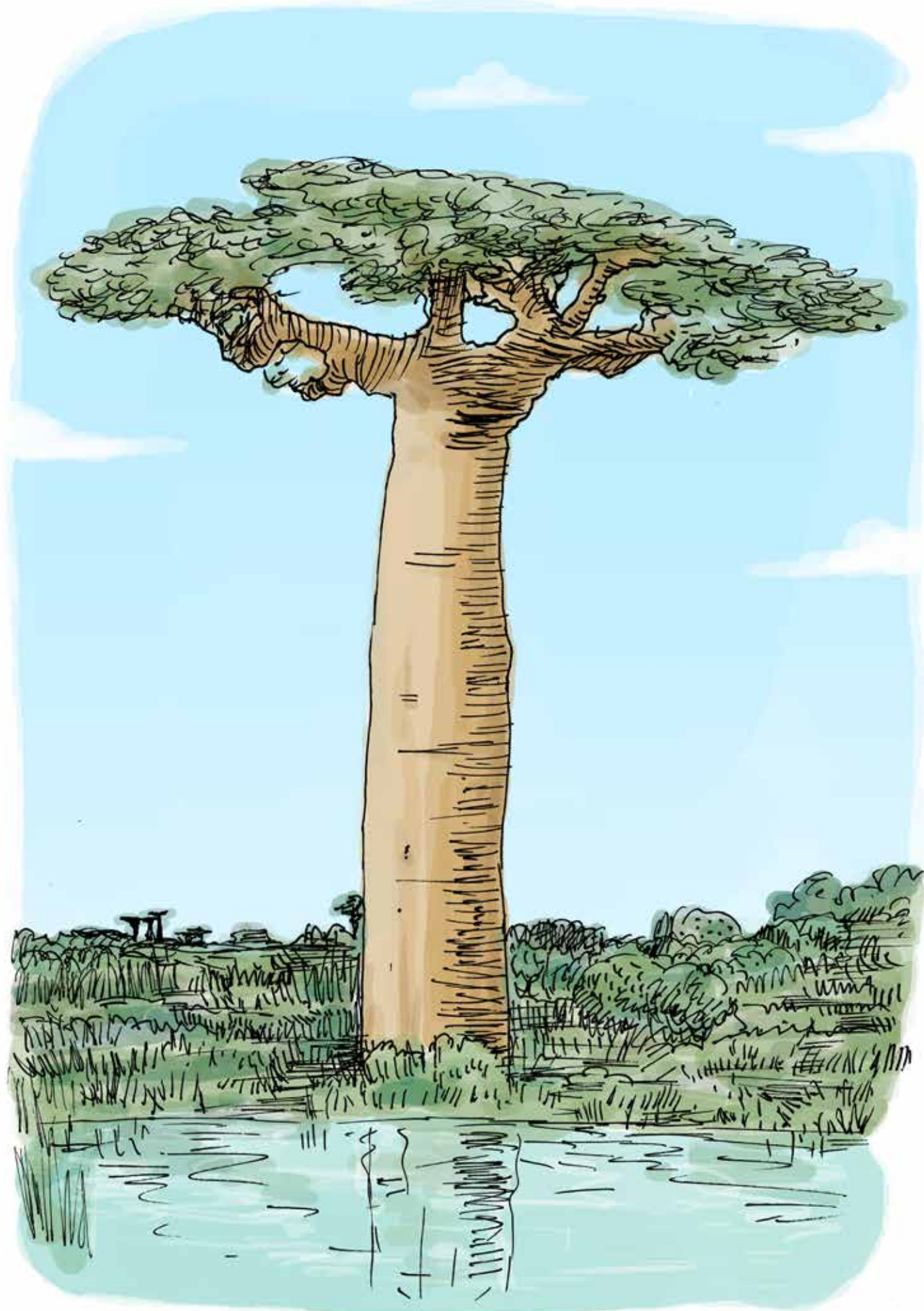
Não sei como a Clarinda criou os seus filhos. Pode ter sido lavando roupa, uma das atividades mais populares entre as mulheres, ou cozinhando, vendendo quitutes pela rua, trabalhando como ama de casa, limpando, ou qualquer outro ofício disponível para as negras na época.

O caso é que ela conseguiu manter a sua família, todos foram alfabetizados, e os meninos começaram a trabalhar cedo, o que também deve ter ajudado na economia familiar.



Lavadeiras nas margens do Arroio Santa Bárbara, Pelotas. Início do século XX.





## ANTÔNIO BAOBAB

Antônio Oliveira foi um destacado membro da sociedade negra da época, líder operário conscientizado, mudou o seu nome para Antônio Baobab, para reivindicar as suas origens Africanas e deixar atrás o seu passado de escravo.

Sabemos que Antônio cuidou da educação dos meninos, foi quem os alfabetizou e conseguiu o trabalho para eles no jornal Aurore.

Descendente por parte de mãe de um escravo de Moçambique, o avô dele fugiu para lutar na Guerra dos Farrapos (1835-45) buscando a liberdade nas infantarias «Pé no Chão».

Se alfabetizou quando libertado com 25 anos, pagando aulas particulares e estudando à noite no curso noturno de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense em 1882.

Antônio se converteu num importante líder sindical e em 1905 foi presidente da União Operária Internacional, como representante dos chapeleiros, entre as suas reivindicações estavam o fim do trabalho infantil, a jornada de 8 horas de trabalho e salários iguais para homens e mulheres.



# Rodolpho Xavier

Rodolpho tinha começado a estudar em 1883, aos 10 anos de idade, um ano após o seu irmão Antônio.

Nessa época os dois trabalhavam de chapeleiros, Rodolpho na Fábrica de Chapéus Cordeiro & Wiener, e o seu irmão Antônio na Chapelaria Bammam & Cia. A moda era muito importante e era fundamental ter uma boa aparência.

Rodolpho teve muitas profissões ao longo da sua vida. Começou a trabalhar com 12 anos e em 1888, aos 14 anos ele foi registrado como pedreiro, mas também foi vassoureiro, cocheiro e maleiro. Foi um sindicalista ativo, participou da União de Operários como seu irmão Antônio e foi candidato a deputado em 1934 pelo Partido Socialista Brasileiro.

Rodolpho colaborou escrevendo para outros impressos como "A Liberdade" de Bagé, ou "O Proletário" vinculado a Liga Operária, em Pelotas.

Casou com Francisca de Paula Silva no dia 2 de maio de 1923, até onde eu sei tiveram um único filho, Adão da Silva Xavier, nascido no dia 27 de Outubro, infelizmente não sei o ano.





Rodolpho Xavier foi inspirado pelos ideais de Antônio Baobab e se tornou um dos mais importantes líderes sindicais do início do século XX.

Militante, lúcido, muito bem informado, politizado e combativo defendeu de maneira clara idéias avançadas para a época como a jornada de 8 horas, férias, indenizações, pensões, voto feminino, sindicatos, organização popular, sempre buscando a melhoria nas condições de vida da classe operária e especialmente dos negros.

A data de nascimento do Rodolpho não está clara, pode ter sido no dia 11 de maio ou no dia 20 de agosto do ano de 1873, 1874, 1876 ou 1879. O que sabemos é que ele nasceu "ingênuo", ou seja livre segundo a Lei do Ventre Livre vigente no país desde 1871. Era filho de uma escrava chamada Eva, cozinheira e lavadeira, e o seu pai era Domingos Ignácio Xavier, proprietário de charqueadas e da sua mãe.

Rodolpho nasceu livre. Eva adquiriu a sua liberdade mediante auto-compra e foi viver perto dos seus filhos Rodolpho e do seu irmão Antônio, que tinha adquirido a sua liberdade antes da sua mãe. Eva faleceu em 1915. Rodolpho no dia 25 de Fevereiro de 1964.

# Memórias

Crônicas de Rodolpho Xavier publicadas no jornal A Alvorada.

## Infância

Sei que não tens medo de despachos, pois são tantos os que tens visto que me lembro de um grande embrulho, quando eu era pequeno, e minha mãe recomendava que não mexesse naquilo...

Ela que lavava entretida nada viu, mas eu não me contive, puxei o embrulho para fora e encontrei além de outros preparos várias moedinhas de 10 réis, e me fui às tias Minas comprar pés-de-moleque.

Na volta quase apanhei: ela quis saber de onde eu tinha tirado o dinheiro, mas como tinha me ensinado a não mentir daquela me escapei.

*A Alvorada*, Ano XLVII, n.11, 26.03.1955, p. 01, crônica de Rodolpho Xavier.



## Pobreza

Em 90, antes de irmos aprender o ofício de chapeleiro, andamos vendendo carnes e miúdos numa carroça indo buscá-los nas charqueadas do “Passo dos Negros”, ou nas charqueadas da “Costa” por compra-los mais baratos.

Sucede que, havia dias que chegávamos em casa cansados de bater nos lados da carroça para chamar a freguesia, e metade das costelas não eram vendidas porque a pobreza (a que comprava), fazia como a raposa com as uvas: olhava as costelas, cobiçava-as, mas não tinha 12 vinténs para comprá-las quando nos vendiam a 200 reis cada uma, nas charqueadas.

A Alvorada, Ano XXVII, n. 13, 09.04.1955, p. 01 e 06, crônica de Rodolpho Xavier.



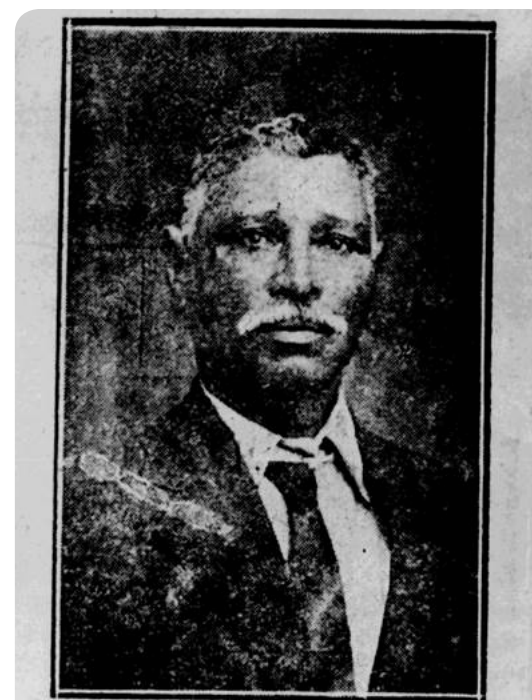
## Irmão

Com Antônio Baobab, aos 13 anos de idade, acompanhávamos os ideais da Propaganda Republicana.

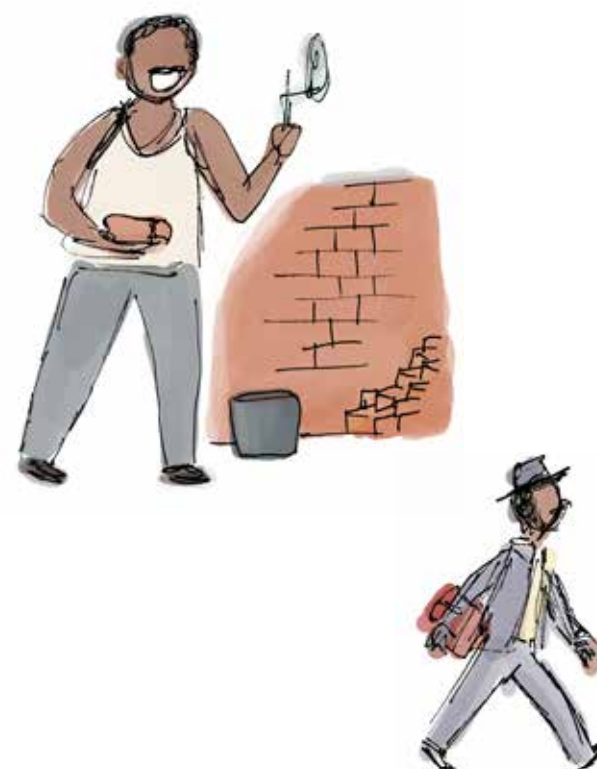
Portador de um caráter ilibado e inflexível, leal e sincero fez-se por si próprio trabalhando de dia e estudando até altas horas da noite e, provido de trabalhar alquebrado e doente, lecionava para ganhar um pão para o seu sustento.

As forças esgotaram-se-lhe e, recolhido ao lar de nossa velha mãe terminou os últimos dias.

A Alvorada, Ano XLVII, n. 15, 05.05.1955, p. 01, crônica de Rodolpho Xavier.



Rodolpho Xavier, colaborador emérito do nosso semanário, desde os primeiros dias de sua fundação. É gente de casa, e pôde também dizer como nós: “esse jornalzinho é um pedaço do meu coração”.



## Brasil

Por todos os ângulos do Brasil, onde existem negros, há uma tal ou qual ojeriza contra a fundação dum centro homogêneo de vistas na consecução de reerguimento moral e intelectual de uma raça que desde a sua introdução como elemento escravo, e até o presente social e civicamente falando, tem vivido aviltada pelo simples fato de ter a “cor” mais adusta.

Porque motivos, os negros não podem fundar centros de cultura?

Porque motivos, os negros, não podem libertar-se da inferioridade em que são tidos por meio de seus próprios elementos?

Temos os mesmos deveres que todos os cidadãos brasileiros, porém nem sempre os mesmos direitos.

A Alvorada, Ano XXVI, n. 20, 21.05.1933, p. 02, crônica de Rodolpho Xavier.



# CURSOS NA BIBLIOTECA

A Biblioteca é inaugurada oficialmente em 1876, nos seus salões tiveram espaço reuniões históricas como da primeira associação abolicionista e da festa de emancipação dos escravos.

Os cursos noturnos para jovens trabalhadores começaram antes da inauguração oficial da biblioteca, em 1873. Para poder estudar era obrigatório estar trabalhando e as aulas se ministravam à noite.



Artigo 2º:

Adotar-se-á a seguinte ordem de trabalhos:

2ª feira: Português no 1º grau.

3ª feira: Português e geografia terrestre no 2º grau.

4ª feira: Francês

5ª feira: Português no 1º grau

6ª feira: Português e geografia no 2º grau

Sábado: Francês

Reproduzido pelo *Correio Mercantil*, 23/01/1877

Era somente para meninos e o currículo incluía instrução primária, português, francês e geografia. Os cursos eram oferecidos para todas as idades, mas existia uma hierarquia: brancos melhor que negros, imigrantes melhor que nacionais e adultos melhor que crianças.

Em 1899 os irmãos Penny trabalham no jornal *Arauto* e coincidem nos cursos noturnos da Biblioteca com Rodolpho Xavier, irmão de Antônio Baobab, que no ano 1888 já era reconhecido como um dos melhores alunos. Provavelmente já se conheciam de antes tendo em vista que eram "afilhados" de Baobab.





# ARAUTO

O *Arauto* (1887-1890) era um jornal de Pelotas, propriedade do senhor José Veríssimo Alves, participante ativo de instituições beneficentes. Utilizava o jornal para promover ações e pedir ajuda à elite local para a construção de asilos, escolas e hospitais. O seu periódico foi o primeiro em publicar a notícia da abolição na cidade. Se conta que na época, para não prejudicar a campanha do charque em Pelotas se decidiu esperar o fim da temporada em Novembro, para então liberar os escravos que passariam a ser trabalhadores, e seriam mais baratos ainda.



Capa do jornal *Arauto* do dia 25/08/1918 com grande destaque para o político Augusto Simões Lopes, também benfeitor do Asilo de Orfãos São Benedito.



## JOSÉ VERÍSSIMO ALVES

José Veríssimo Alves foi um destacado membro da sociedade Pelotense, jornalista e diretor do jornal *Arauto*. Era também proprietário da tipografia onde imprimia o periódico, livros e outros materiais. Benfeitor ativo participou da fundação do Asilo de Órfãos São Benedito

entre outras atividades filantrópicas. Reconhecido como afrodescendente por vários historiadores, foi chefe dos irmãos Penny na sua juventude e o seu nome foi a inspiração para a fábrica de fogos de artifício "São Veríssimo" de Juvenal Penny.



# TRABALHADORES

Durval e Juvenal trabalhavam na typographia e jornal *Arauto* quando cursaram os seus estudos na Biblioteca Pública Pelotense. Acredito que não começaram trabalhando de tipógrafos, devem ter feito de tudo na empresa, nessa época era normal começar a trabalhar aos 5 anos de idade. Devem ter limpado chão, carregado coisas, levado recados e vendido jornais pelas ruas, até aprender o ofício de tipógrafo.



Grupo de vendedores de rua do jornal *A Opinião Pública* de Rio Grande no início do século XX, na frente do edifício onde estavam as oficinas do jornal.



# TIPÓGRAFOS



O tipógrafo nessa época era o responsável pela composição do texto para a impressão, muitas vezes manual, ou semi-mecânica. Na maioria dos casos se encarregava de compor e imprimir. A composição do texto era o trabalho mais delicado: escolher entre diferentes tipos e tamanhos de letras as corretas para cada texto a ser impresso.

As letras estão soltas (tipos móveis) e se montam sobre uma placa (de madeira ou metal) que permite diferentes composições (colunas e filas). No início as letras eram de madeira ou argila, mas logo passaram a ser fundidas em chumbo. Era um trabalho meticuloso que exigia muita atenção, os erros eram comuns, e seguem sendo até hoje, mesmo com a edição digital.

Logo essas placas funcionam como base para passar a tinta de impressão, e com a ajuda de uma prensa ou de um rolo se transfere a tinta ao papel.







Os processos de impressão se modernizaram com os avanços tecnológicos. As primeiras prensas eram de madeira, logo de ferro. Algumas estruturas maiores combinavam madeira e metal e permitiam imprimir mais cópias

em menos tempo. Até o invento das rotativas, que podiam imprimir muitas cópias mais. Com a eletricidade e os motores se chegou ao extremo de poder compor o texto diretamente na máquina, escolher o tipo de letra e imprimir centenas de cópias em minutos. Hoje em dia o computador controla o mercado da impressão.

Tipógrafo compondo um texto numa placa de impressão.



Armário em madeira para a composição tipográfica com gavetas de tipos. O tipógrafo retirava os tipos na sequência dos textos a imprimir e colocava-os num componedor, letra a letra, palavra a palavra, frase a frase, ordenados de direita para a esquerda, com as letras espelhadas.

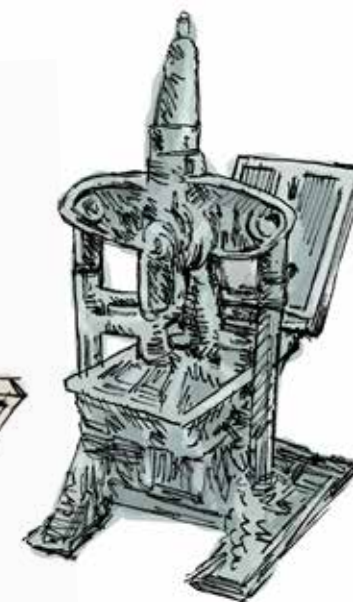


Máquina de impressão manual de ferro do final do século XVIII.

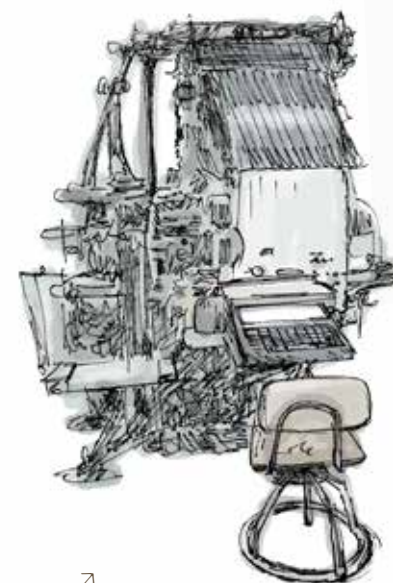
→ Tipos móveis justapostos num componedor, do ponto de vista do compositor tipográfico (ou chapista).



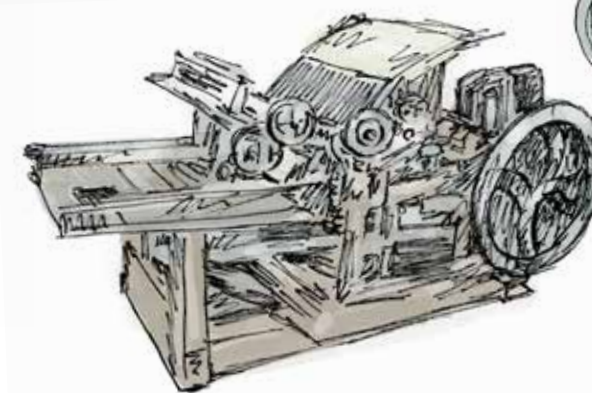
→ Prensa manual de tipos móveis do século XIX.



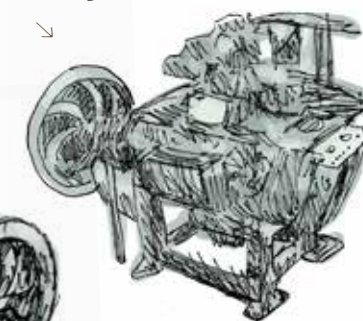
Máquina fundidora de tipos de impressão de 1906.



→ Máquina de composição mecânica Linotype de 1964.



→ Máquina de impressão rotativa planocilíndrica de ferro de 1907.





# PRECURSORES da IMPRENSA NEGRA

No dia 14 de Setembro de 1833 era publicado o primeiro exemplar do jornal O Homem de Cor ou O Mulato no Rio de Janeiro.

Francisco de Paula Brito (1809-1861) era filho e neto de libertos, aprendiz de tipógrafo na Typographia Nacional, em 1833 com 22 anos adquiriu de um parente uma papelaria que ele transformou na Typographia Fluminense, que chegou a publicar além do jornal textos de Machado de Assis entre outros autores importantes.









# A VOZ DO ESCRAVO



Outro precursor importante na região de Pelotas foi o jornal A Voz do Escravo, criado em 1881 depois da trágica morte de um escravo de 16 anos castigado no tronco em praça pública. O caso provocou uma grande comoção entre a sociedade negra, e o senhor Manoel Conceição da Silva Santos criou o jornal. Manoel, avô do futuro deputado Carlos Santos, foi fundador e presidente do Clube Abolicionista de Pelotas, criado no dia 21 de Agosto de 1886, depois do Centro Abolicionista, que já existia desde 1884, mas era uma organização de charqueadores.



**O NOTICIADOR**  
Em 1832, o jornalista maçom Francisco Xavier Ferreira (1771-1838) fundou em Rio Grande o jornal *O Noticiador* (1832-1836). Foi o primeiro jornal em circular no interior da Província de São Pedro (RS) e um dos mais críticos com a escravidão e o tráfico negroiro.



**O ABOLICIONISTA**  
De São Luiz do Maranhão, do ano de 1883.



**O ABOLICIONISTA**  
Lançado no Rio de Janeiro (RJ) em 1º de novembro de 1880. Importante divulgador das idéias abolicionistas em todo o país e precursor de outras publicações. Editado pela Sociedade Brasileira Contra a Escravidão (SBCE), foi criada pelo político, diplomata, jurista e historiador pernambucano Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, com a ajuda de notáveis daquele período, como o engenheiro e empresário negro André Rebouças.

que parte da escravatura está nas mãos de estrangeiros, que não poderiam possuir escravos nos seus países, nem conforme a lei dos seus países. Por outro lado a população está enjoadada do espectáculo de uma riqueza crimininamente acumulada sobre a miséria geral pela exploração de um milhão e meio de homens. Nas cidades somos um objecto de estudo para os estrangeiros: os anacronos para a cunega e venda de creaturas humanas, para a prisão de escravos fugidos; as casas de comissões, verdadeiros lupanares, no mesmo tempo que mercados de gente; o alaguel das mães, separadas dos filhos, para amas de outras crianças, especulação tão torpe como licitativa; a mortalidade dos órfãos; as questões de liberdade decididas em favor dos senhores pela magistratura, complice dos crimes que ella devia punir, são outros tantos motivos de humilhação para cada brasileiro.

E' para lutar com a escravidão que este jornal apparece; é para denunciar-lhe os crimes e os tristes episodios; é para formar o archivo historico, em que no futuro as gerações, que nos succederem, possam ver a degradação do nosso tempo, e olhar para sempre o stigma impresso na fronte da nação brasileira pelo trafico de escravos que ella toiera em pleno seculo XIX.

#### TOPICOS DO MEZ

O presidente do conselho está recolhendo indicações do interior para sua attitude na questão da emancipação. Essas indicações devem ser registradas: já veio uma do Paty do Altiro, circulo de seu nome candidato da Izquierda, o Sr. Manuel Pinheiro de Lacerda Wierock, e outro de Barra Mansa. Esperam-se outras manifestações dos brasileiros que haja chamam a lei de 28 de Setembro de grande medida e não

## O ABOLICIONISTA

ORGÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTRA A ESCRAVIDÃO

Numero avulso 200 rs.

RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1880

**Sumario.**—O abolicionista: A nossa missão.—Temos no Rio de Janeiro a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.—Demos denunciar a escravidão.—Os salteiros de tráfico negro.—O que a escravidão tem feito ao Rio de Janeiro.—Médico italiano.—Lei de 21 de Agosto de 1880.—Instituição do Fundo de Emancipação.—O Manifesto da Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.—Escravidão: Carta a um Eslavo.—Carta ao Sr. A. Emancipação: Conselho.—Cidades Abolicionistas.—Clã de Lacerda de S. Paulo.—Atos: Vantagens aos Anacronos.

### O ABOLICIONISTA

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1880.

#### A NOSSA MISSÃO

A aparição d'este jornal na imprensa brazileira significa o progresso que tem feito a consciencia publica, relativamente a escravidão. Hoje ter escravos já não é um título de honra. A responsabilidade do domínio angustoso, e a sociedade começa a pedir contas aquelles, homens ou mulheres, que antes apoiavam e supplicavam seus escravos no meio da indifferença e até da culpabilidade dos estranhos. A escravidão tambem, protegida pelo governo e coberta pela cunega dos deputados com respeito filial, está desmascarada publicamente como sendo a redenção de pessoas livres ao captivo; porquanto os actuaes escravos são os filhos dos importados, ou os proprios africanos que a lei, ha quarenta e nove annos, declarou livres.

Estudando-se a nossa producção, vê-se que o trabalho escravo é a causa unica do atraso industrial e economico do país. O nosso territorio está coberto de latifundios, onde da casa senhorial sahem as ordens para o governo das centenas de animas humanas que enriquecem o proprietario. Ah! não religião, nem instrucção, nem moralidade, nem familia! Acevace



# O Exemplo

O Exemplo (1892-1930) foi um semanário criado em Porto Alegre por um grupo de mulatos, negros, brancos e mestiços com o objetivo de lutar contra a escravidão e promover as idéias abolicionistas. A associação organizou cursos e fundou uma escola para ajudar aos negros e mestiços na sua emancipação. Os fundadores se declararam "homens de cor" e tinham entre 16 e 29 anos. O jornal foi criado na Barbearia Calisto, localizada no centro de Porto Alegre, na Rua dos Andradas, 247.

O Exemplo era um jornal crítico e ativo socialmente, com projetos educativos, que abraçou o ideal republicano de igualdade e defendeu com força as conquistas "da raça". Foi uma inspiração importante para A Alvorada.

## FUNDADORES:

- Arthur Pinto Gama
- Florêncio Calisto Felizardo da Silva
- Esperidião Calisto Felizardo da Silva
- Alfredo Cândido de Souza
- Sérgio Aurélio de Bittencourt
- Arthur Ferreira de Andrade
- Aurélio Viríssimo de Bittencourt Júnior
- Marcílio Francisco da Costa Freitas



PORTO ALEGRE — BRAZIL  
Escreptorio  
Rua Fernando Ma bad n.º 52  
12 de Outubro de 1902  
REDACTORES  
Esperidião Calisto e Tacito Pires

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

ANNO I — NUMERO 2  
Análiz Literaria  
Pagamento adiantado  
Gerente — Vital Baptista

## EXPEDIENTE

Accepta-se e publica-se gratuitamente todos os artigos concordantes com a norma de conduta da folha, bem como as declarações de operários sem trabalho e que queiram collocar-se.

Todas as reclamações referentes a parte redatorial deverão dirigirse ao gerente da folha.

## NOSSA ESCOLA

Uma das principais carencias, no nosso meio social, é a falta de instrução. Os nossos homens, nascendo enfiados na necessidade, nas privações de toda a natureza, de todo o conforto, de todo o útil, de todo o indispensável a uma vida regular, são deste modo natos atirados às oficinas, aos braços do trabalho antes de terem podido acumular a barazem intelectual de conhecimentos que é tão necessário em toda vida e não podem quando, com reflexo chegam a avaliar o mal que a falta de conhecimentos lhes acarreta. Reparar o porque seus ganhos bastam apenas para suas necessidades e o governo não mantém aulas nocturnas onde os filhos do Povo possam instruir-se.

Noutros tempos, quando o pai ainda não estava constituido democraticamente, quando um throno resava sobre os banheiros e o imperador para ter soldadas dedicadas na sua defesa, precisava de ignorantes, a então Provincia mantinha escolas nocturnas, onde muitos pobres trabalhadores, atingiram a conhecimentos bem úteis, bem adiantados.

No funcionalismo publico do Estado e mesmo no Federal quanto aos alumnos do sauro Eloy e do dedicado Peta, estão brilhando todos os seus conhecimentos. E onde elles, jovens despois egidas da fortuna, tornam encenar a fonte da instrução para saziar a sede do saber que os devorava si o governo de então procedesse como o de hoje?

Em parte alguma; porque garbando apenas com que manter a existencia, e, para manter a tenção de trabalhar durante o dia, nem poderiam recorrer a professores particulares, e nem poderiam frequentar as escolas diurnas.

Noutro tempo ao vermos um menino que na noite intellectual da officina se perdia, restava-nos o consolo de pensar que mais tarde com um pouco de trabalho, um pouco de contrição ao estudo poderia adquirir parte do que poderia ter ganho em uma escola; hoje, porém, doens inmensol... vemel o um homem perdido para a instrucção e conseqüentemente para a sociedade, para a sciencia para a a temesmo que cultivar, porque nunca será perfeito artefice.

Ha acores rachiticos no nosso meio intellectual, que assim o são s minie por ha e em rebentado e desvolvio em terreno safaro. Preparemos o terreno para que estas melhorem e esrosos gemens possam atingir ao desenvolvimento de vida.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

O governo não crea escolas nocturnas, cremo-as não. O Exemplo, convencido de ser isso uma necessidade inicia o trabalho e espera o auxilio de todos os do nosso meio, homens e associações.

PRIMEIRA CLASSE — Exercícios de calligraphia; copias e dictadas.

ARITHMETICA — Quatro operações de numeros inteiros e frações decimales, e problemas sobre nubes e frações.

TERCEIRA CLASSE

LEITURA — Leitura com e sem prosa e verso.

ESCRITA — Copia e dictada.

ARITHMETICA — Principios de divisibilidade dos numeros, frações decimales e erridarias, sua applicação.

GRAMMATICA — Noções gerais.

DIVISÃO MEDIA

Esta divisão será de duas secções.

PRIMEIRA SECÇÃO

PORTUGUEZ — Primeiras noções de relação: analyse lexicologica.

GRAMMATICA — divisões e mologia taxonomica morpologia.

ARITHMETICA — Regras de tres simples e composta jur sociedades, etc.

GEOMETRIA PRATICA — Linhas, angulos, poligonos, circulos; avaliações das areas.

GEOMETRIA — Noções de geographia physica.

SEGUNDA SECÇÃO

PORTUGUEZ — Composição livre, primeiros exercicios.

GRAMMATICA — syntaxe; analyse syntactica.

ARITHMETICA — Recapitulação da materia dada.

GEOMETRIA PRATICA — Parallogramos, cilindros, pyramides, cones e espheras, avaliações de volumes.

GEOMETRIA — Noções de geographia politica.

SCIENCIAS — Breves noções sobre physica e chimica.

SECUNDARIO

Esta secção por operacionaria o estudo de linguas e de mathematicas, e em razão poderá funcionar para já.

REGULAMENTO

Art. 1.º — Serão admitidos a frequência das aulas, oles es, indivdus, independentes e de cor, sexo, nacionalidade, e principios religiosos ou pr. fisião.

Art. 2.º — Serão pre esta algum poder se debrar dos alunos s contribuições mens.

Art. 3.º — Só duas penas existirão: a suspensão até 30 dias e a expulsão.

Art. 4.º — A primeira será applicada pelo professor e a segunda pela direcção escolar.

Art. 5.º — A vida economica da escola ficará a cargo de uma commissão economica composta dos thesoureros das associações e de um dos membros da redacção do « O Exemplo ».

Art. 6.º — Sendo as aulas da escola a individus de todas as creanças não devem os senhores professores em suas aulas pred car es e ou aquelle principio religioso.

Art. 7.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 8.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 9.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 10.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 11.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 12.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 13.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 14.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 15.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 16.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 17.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 18.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 19.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 20.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 21.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 22.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 23.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 24.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 25.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 26.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 27.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 28.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 29.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 30.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 31.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 32.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 33.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 34.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 35.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 36.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 37.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 38.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 39.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 40.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 41.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 42.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 43.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 44.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 45.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 46.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 47.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 48.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 49.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 50.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 51.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 52.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 53.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 54.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 55.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 56.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 57.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 58.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 59.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 60.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 61.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 62.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 63.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 64.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 65.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 66.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 67.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 68.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 69.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 70.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 71.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 72.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 73.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 74.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 75.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 76.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 77.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 78.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 79.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 80.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 81.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 82.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 83.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 84.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 85.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 86.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 87.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 88.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 89.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 90.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 91.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 92.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 93.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 94.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 95.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 96.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 97.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 98.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 99.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

Art. 100.º — Os alumnos devem manter a maior serie de respeito devidos a seus collegas.

## Quadro triste

Corria o mez de Agosto de 1892. Era noite. No religio da Cathedral as doses bradas das que acordam nos timidos os mais terrificos recessos, tinham soado o o ambito arquivado ainda abalado pela cavalgada do ecc...

Numa das ruas mais sombrias e quasi desertas durante o dia, adandonada completamente á noite, muito cingida aos muros e aos cercados, caminhava uma creança de cinco ou seis annos de idade. Era uma pobre mulatinha, esqualida qual fome, desnuda, tremendo do frio e do medo, vendo em cada sombra um perseguidor, um inimigo, pois imaginava cada homem um alfo.

Quem era essa infeliz criança que, com os pés descalços, ia palmeando o piso das ruas, áquella hora frio como go'o? Era uma fugitiva.

Ao nascer Maria, assim chamava-se a pequena conhecida em paz cego que andava de porta em porta, tocando um clarinete e assombrando.

Era bem pouco o fto que o pobre homem trazia em sua sacocla de mendigo, mas sua mulher trabalhava e nutria as quatro filhas pequenas de xaram de comer todos os dias.

Desrepente, porém, num sabado em que se havia a esmolar, pobre cego, voltou á casa. Morreu junto á porta dum realizador, quando tocava ao clarinete uma velha marcha, e fora para assistencia publica, levado ao necrotorio da Santa Casa e depois de ter servido de campo de estudo aos futuros medicos, e conduzido ao cemiterio.

A pobre viuva teve de ver, durante mais de um anno, a fome, o frio, a miseria, com a sua horror maltratar seus desgraçados filhos, porque o seu trabalho não bastava para a subsistencia da familia, e a sua mulher trabalhava e nutria as quatro filhas pequenas de xaram de comer todos os dias.

Um dia, tendo sahido em busca de trabalho, foi atropelado por um carro e insoffido para sempre, e seus filhos foram distribuidos aqu e ali aos primeiros que os quizeram receber.

A infeliz Maria foi dada á familia de um official do exercito e as outras tres a pobre gente amiga de seus pais.

Deiam todos que para a Maria soara a hora da liberdade e do gozo, pois ia para entre gente educada e que se zavam de relata abundancia.

Como enganava-se esta gente azeuza! A Maria não mais foi aquella casa do que a escrava suja, surrada, laminta, que teria moivo de lembrar com saudades os dias de ton e passados entre as legimas, os solis e as beijas da sua mãe.



# A Fundação do jornal



A ideia provavelmente foi do Antônio, aproveitando o talento do seu irmão Rodolpho e dos irmãos Durval e Juvenal Penny. Os quatro foram os fundadores principais do jornal A Alvorada, e estavam juntos no dia 05 de maio de 1907, quando se publicou o primeiro exemplar, impresso nas noites em que a tipografia do Arauto estava livre.

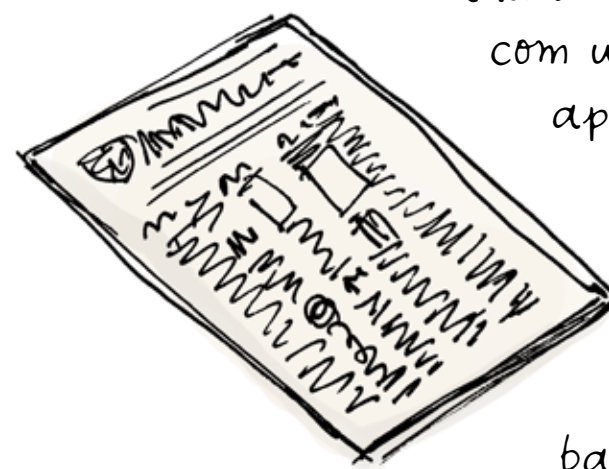
O semanário A Alvorada foi criado para ser a voz do negro em Pelotas, um órgão de luta contra a discriminação racial e em defesa do operariado pelotense. O jornal era um espaço para informar sobre as atividades culturais de interesse para os negros, que nesse momento não podiam entrar em todos os cafés e teatros da cidade, tinha também



o objetivo de através de conselhos e fofocas indicar regras morais e de comportamento para os leitores, e ajudar a construir uma identidade negra positiva.



Na cabeceira se lê que os diretores são "Durval & irmão". Rodolpho é o principal articulista, uma voz racional, fundamental na história do jornal, e com um discurso que poderia ser aplicado aos nossos dias.



Os assuntos e a maneira com que Rodolpho escrevia serviam de guia e farol dentro do jornal, um espaço bastante aberto e plural, onde as vozes discordantes compartilham espaço em longas discussões publicadas em vários exemplares. O jornal publicava a sua opinião, e permitia a livre expressão de diferentes pontos de vista, e sempre manteve o seu ideal e o seu programa.

Infelizmente Antônio não pode acompanhar a longa trajetória da A Alvorada. Baobab faleceu aos poucos meses da primeira edição, no dia 8 de julho de 1907 aos 49 anos. Foi um dia muito triste.



# A ALVORADA 1907-1910

Infelizmente não tive acesso aos primeiros exemplares da Alvorada. Estão disponíveis somente para consulta presencial para investigadores e historiadores na Biblioteca Pública Pelotense. É preciso marcar hora e justificar a consulta, pois são documentos muito antigos e delicados, o que impediu que fossem digitalizados, e a manipulação poderia comprometer os jornais e fazer que se perdessem para sempre.

A primeira época do jornal ainda é um mistério para mim, os primeiros exemplares que tive acesso e pude ler o seu conteúdo são de 1911 e estão disponíveis para consulta e leitura online na web da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Um dia poderei fazer essa pesquisa e estou seguro que encontrarei mais assuntos e textos interessantes que analisar. Gostaria de saber mais sobre a época, as relações familiares e os primeiros colaboradores.

LINK: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.



ANNO V PELOTAS 9 DE JULHO DE 1911 N. 10

# A ALVORADA

PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

<b>ASSIGNATURAS</b> Por mez . . . . . \$1000 Por trimestre . . . . . 24500 (Pagamento adiantado)	<b>PROPRIETARIOS</b> <b>Durval Penny &amp; Irmão</b> Colaboradores diversos	Escreitorio e Officina RUA 3 DE FEVEREIRO N. 558
---	---	---

## A hipocrisia

Na luta pela vida, no meio dos grandes embates sociais, o homem franco, leal e sincero fica conhecendo o valor da hipocrisia.

A hipocrisia exhibe-se revestida de pompas seductivas; procura cercar-se de todos os meios para triumphar.

A guiza do bandido, que a traição espera a sua victima, o hypocrita, revelando-se um cordeiro, um innocente, prepara-se para desfechar os seus golpes.

O homem leal manifesta os seus sentimentos sem medir o effeito das palavras; nos momentos mais melindrosos, num rasgo da mais franca generosidade, elle não vacilla em dizer o que sente, ainda que depois tenha à sua frente um turbilhão de desenganos.

Os clarões rutilantes da verdade não perturbam a retina do homem franco e leal, ao contrario, a verdade está muito bem ao lado da franqueza.

O homem hypocrita, no mysterio de suas mystificações, no labirinto de suas idéas, encontra forças motrizes para a sustentação do seu escudo.

As suas palavras são sempre uma negação formal do que sente e pensa, o seu riso é o cunho do seu valor.

O riso, que revela o gaudío, que revela a satisfação dos sentimentos humanos, para o hypocrita não passa de uma arma de combate.

Perigosamente, sem se poder evitar os seus botes o hypocrita traz nos labios um riso de ódio e vingança, afim de mascarar as suas sinistras e tenebrosas intenções.

No momento da luta elle finge uma calma pasmosa; as suas palavras são um conjuncto harmonioso de cortezia e felicidades; collocando-se, porém na posição de bom, de generoso, põe logo em acção o seu plano, certo da victoria.

O bandido, o sicário, aproveita-se do silencio, do ermo, das trevas; o hypocrita aproveita-se dos leaes, dos sinceros, porque estes abrem os seus corações, mostram os seus sentimentos, revelam os seus pensamentos, as suas intenções.

O hypocrita é um nebuloso; as suas sentenças, os seus adjectivos, são pontos affirmativos e negativos de modo a illudir os simples.

Quando é acasado pelos independentes, pelos homens energicos, collocam-se nas posições de martyres, com lagrimas de crocodillo, e pedem a benevolencia dos altruistas.

Bem disse Diogenes Ferrara: "A hipocrisia nem sempre se mantém em guarda, nem é senhora dos seus primeiros movimentos. Levantae de improviso um pedaço da sua mascara, e logo, esquecendo o seu papel e deixando sua fingida

doçura e humildade, vós a vereis mostrar-se prompta, ardente e vingativa, entregando-se a toda colera, e dirigindo contra o vosso peito a ponta do santo ferro, que usa sem interrupção.

Infelizmente, a despeito de ternas avanços muito para os flancos da civilização, encaminhado para o aperfeiçoamento da humanidade ainda temos que combater hipocrisia, que é um morbo tenebroso, que ameaça a estabilidade moral da sociedade, que deturpa os caracteres, que esmaga as grandes tentativas da elevação civica da collectividade.

Pedro de Mattos.

## O JOGADOR

Era meia noite quando abandonou a mesa do jogo. Tinha perdido sua fortuna. Instintivamente tomou o caminho de casa. Sua cabeça ardia. Cahia-lhe no cerebro um peso enorme.

E pensou na familia: sua mulherzinha que a essa hora devia esperar o momento de frio e de meo ao lado do berço de seu filho adoradinho.

— Que lhe direi?

O céu, coberto de estrellas, resplandecia indifferente sobre sua pallida fronte. De vez em quando, um trem-trem, com a gola do gibão erguida até ás orelhas, passava apressadamente ao seu lado, olhando-o com desconfiança.

E o miseravel voltava o rosto com medo de ser conhecido, de que lessem em sua physionomia a infamia que commettera.

Chegou com mão tremula, metteu a chave na fechadura e tremeu ao ouvir o ruído dos gonzos que gemiam.

A voz do remorso gritou nesse momento em sua consciencia. Sentiu como que um punhal lhe atravessar as entranhas.

— E's tu?

E dois braços o apertaram, e os labios beijaram seus labios.

— Olha! E' uma cousa horrivel. Estava pensando que tinhas perdido tudo, que já não tinhamos onde collocar o berço do nosso filho. Que loucura! E' verdade?...

E ella dizia tudo aquillo com os olhos fitos nos seus, apertando-lhe as mãos, feliz por tê-lo a seu lado.

— E se fesse certo?

Diss-o num tom frio, secco como quem, conhecendo sua falta, pretende evitar o castigo, fazendo sentir a superioridade de suas forças materiaes.

E ella ficou com os olhos muito abertos, quasi espantada.

Por que mysterioso presentimento lhe dissera a verdade o coração?

— Que importa? Uma mãe sempre acha com que alimentar seu filho disse ella, com uma das mãos apoiada ao berço.

E via tal masgestade em sua postura, tão corajosa altivez em seu olhar, que o miseravel, cahindo de joelhos:

— Perdão, gritou banhado em lagrimas.

Desde esse dia, continuou Nicolão, Thomaz foi o melhor dos esposos e o mais honrado dos homens.

Vencido pela virtude de uma mãe a mãe de seu filho, não quiz ser inferior a ella; e, artifice infatigavel no trabalho, recuperou com furtura a fortuna que havia perdido.

Leon Tolstoi.

## Do lar doméstico

Para o ente que está habituado a respirar o sopro da tempestade, para aquelle que vive no meio das enredadas paixões, para o que não tem mais luz que despedem os sentimentos exaltados, para esse o apartar-se de tal atmosfera, viver, agitar-se noutros horizontes tranquillizos equivale á morte.

O que buscam o ruído, o estrepito, a tempestade, a luta, e quem viver sempre lutando e combatendo, não vê alguma illusão da felicidade.

O homem para viver tranquillo, deve procurar o seio do lar domestico; erigir ali altares á virtude, á paz; dar sempre uma rosada e formosa cor a esse ultimo refugio do coração e, sendo bom pae, bom irmão, bom amigo, bom esposo, bom filho, deve mostrar que não ha virtudes publicas possíveis quando não se basciam na santa virtude privada, arvore da vida.

Mas se para o homem, é tudo isto uma lei religiosa, é para a mulher alguma coisa ainda mais: uma lei de sua natureza.

Onde mais luz, onde mais brilha a mulher, onde se vê o seu verdadeiro esplendor, é no seio do lar domestico. Ahi tem ella o theatro dos seus triumphos. Ahi tem os seus altares e ahi se mostra deusa.

Enilio Castellar.

## OS AMIGOS

Dois amigos passavam na floresta; appareceu um urso e lançou-se sobre elles.

Um trepou a uma arvore e escondeu-se enquanto o outro ficava no caminho.

Deixou-se cahir e fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como esse retinha a respiração, o animal julgou-o morto e afastou-se.

Quando o urso estava longe, o outro desceu da arvore e perguntou, a rir, ao seu camarada:

— Que te disse o urso ao ouvi-lo?

— Disse-me que aquelle que abandonou o seu amigo no perigo é um covarde.

Leon Tolstoi.

## Do amor

Es tão sublime, tão bello, a tua influencia sobre o coração da humanidade é tanto, que sem ti, a vida se tornaria um grande deserto.

Tu, oh! amor tens sido a causa de multissimas desgraças.

Mas... perdão, amor, vou ser franco para contigo; — tu tens lançado ao infortunio, milhares e milhares de desgraçados homens e desventuradas mulheres!

Por tua causa os cárceres e os manicômios regorgitam de miseraveis, victimas de teu poder infinito!

A tua mão está sempre prompta á quem t'a pede; pouco te importa que seja ao homem de bom coração ao assassino, ou ao algôz.

Tu ou és incomprehensivel ou ou eu não te posso comprehender; tanto praticas o bem como o mal.

Portanto, adeus, amor, vai-te embora, some-te do mim, e não mais me procures; porque jámais terás entrada no sanctuario do meu coração, onde deve estar sempre aberta para tua cruz despendida, vai, ingrato, correr tua rotina; onde compartilhas de tudo, de miserias e hipocrisias, vai-te, adeus.

Bráulio Catullo.

## MARIA

A 'alguem

Maria!.. Nome tão doce, Nome de santa... Parece que o digo como si fosse O resumo de uma prece.

Tem tão mistica doçura. Abre azas á fantasia: «Maria!» — o labio murmura, E a alma coça: "Ave Maria!",

Mal sabes tu que desprezas Os olhos com que te sigo Que meus olhares são rezas Ditas baixinho, commig...

Mal sabes, santa Maria, Que em tudo que sonho e penso Teu nome paiza e irradia Como entre nuvens de incenso.

Maria, nome tão doce... E' o teu nome... Parece que o digo como si fosse O resumo de uma prece.

Murmuro-o devotamente: E a essa oração, se levanta No meu extase de crente A tua imagem de santa.

E então, alma e olhar submersas Num clarão de alampadario, Vou desfiando estes versos Como as contas de um rosario..

Jardineiro.



# A ALVORADA 1911-1914

**EXPEDIENTE**

Redacção rua 3 de Fevereiro n. 110.

◆◆◆◆◆

**ASSIGNATURAS**

Cidade, mez . . . . .	800
Trimestre . . . . .	2\$000
Assignaturas	
Fóra da cidade, mez . . . . .	1\$000
Anno . . . . .	1\$000

◆◆◆◆◆

Declaramos ser franca a collaboração em nossas columnas, restando-nos, porém, o direito de sómente publicar o que nos parecer de resultados satisfactorios aos fins a que nos propomos, ficando em poder da redacção os originaes dos trabalhos publicados ou não e esta isenta de restituil-os.

Acceita-se originaes ate quarta-feira.

◆◆◆◆◆

Natalicios que saiam nos apedidos custarão 500 rs. modinha 1000 rs. pagos adiantadamente, do contrario não serão publicados.

◆◆◆◆◆

Rogamos encarecidamente a todos que receberem a «Alvorada» a nos coadjuvarem com o pagamento da insignificante quantia de suas assignaturas, pois que a «união faz a força.»

<b>ASSIGNATURAS</b> Por mez . . . . . 1\$000 Por trimestre . . . . . 2\$500 (Pagamento adiantado)	<b>PROPRIETARIOS</b> <b>Durval Penny &amp; Irmão</b> Collaboradores . . . diversos	Escriptorio e Officina <b>RUA 3 DE FEVEREIRO N. 558</b>
--	--	--

A Alvorada era dominical e poderia ser adquirida em bancas de jornal, barbearias, no Mercado Central ou por assinatura comodamente na sua casa por mil réis (R\$1\$000).

Durval e Juvenal colocavam todo o seu empenho e esforço na publicação do jornal e isso fica evidente na leitura dos exemplares disponíveis online na Biblioteca Nacional do Brasil do Rio de Janeiro.

Publicar era caro, o custo do papel e da logística eram elevados. Por isso o preço do jornal não era barato, para a época

valia o mesmo que um kilo de carne. Essa sempre foi uma das lutas e um dos reclamos insistentes dos editores: que as pessoas pagassem os exemplares.





# Págame POR FAVOR

**ATENÇÃO**  
Fazemos scientes a certas *creanças* que os preços de 2\$500 estabelecidos por nós para a assignatura d' *A Alvorada* só vigoram quando o pagamento do trimestre é feito adiantado  
O trimestre atrasado será 3\$000, é — os 1\$000 intregraes por mes.

A Alvorada sempre insistia na importância de comprar o seu exemplar e pagar a sua assinatura para ajudar a manter o jornal. Muitas pessoas liam o jornal emprestado, e isso era recriminado constantemente para tentar frustrar essa prática. Também eram comuns os que assinavam, recebiam o primeiro número e não faziam os pagamentos posteriores. Com o tempo eles criaram um espaço para os devedores, utilizando o escárnio como forma de intimidação para poder cobrar.

## AOS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Rogamos o especial obsequio a todos os subscriptores atrasados deste periodico de virem saldar seus debitos já findos nesta redacção, pois temos sérios compromissos a resolver com urgencia e não podemos dar andamento nos mesmos sem primeiramente contar com os vossos auxilios de *algibeira*...

Este obsequio estende-se tambem a muitos *senhores* que gostam de ter o jornal nos domingos para lêr, a tempo e a hora, e *desgostam* de, no fim do mez, *cuspirem* com os *nicoldus* correspondentes á assignatura vencida.

— Paguem. *mocinhos bonitos* e não *bufem* ! pois, do contrario, não terão mais o jornal e ainda por cima sahirão no nosso *quadro negro*.



## PRECISA-SE

Nesta redacção precisa-se falar com os senhores

Henrique S. Cardozo  
Heleodoro Custodio Martins  
João P. M. Ramos  
Márcolino Broquá (barbeiro)  
João Soares  
Lauro Lopes de Abreu (marcineiro)  
Francisco de P. Vieira Dias  
Luiz Moreira dos Santos (Terras Altas)  
Carlos Martins

## AOS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Rogamos o especial obsequio a todos os subscriptores atrasados deste periodico de virem saldar seus debitos já findos nesta redacção, pois temos sérios compromissos a resolver com urgencia e não podemos dar andamento aos mesmos sem primeiramente contar com os vossos auxilios de *algibeira*...

Este obsequio estende-se tambem a muitos *senhores* que gostam de ter o jornal nos domingos para lêr, a tempo e a hora, e *desgostam* de, no fim do mez, *cuspirem* com os *nicoldus* correspondente á assignatura vencida.

— Paguem. *mocinhos bonitos* e não *bufem* ! pois, do contrario, não terão mais o jornal e ainda por cima sahirão no nosso *quadro negro*.

## BREVE ! BREVE !

Serão encerrados muitos meninos e meninas bonitas, porque tomam assignatura e depois recusam-se a pagarem e outros mandam suspender sua assignatura e o cobre fica no esquecimento.



Par: **EXPLICAREM SE** são chamados á esta redacção os srs. João Campina (Carona), Manoel Poncio Cardozo (Manéquinha), Felicio Oliveira e Maurillio Maciel Venham, antes que a nossa paciencia esgote se

D'ora avante não haverá mais considerações para com ninguem

Esta secção publicará e repetirá, sempre que for possível os nomes dos incorrigiveis caloteiros.

*Navalhista & Capoeira*

Foram suspensas as seguintes assignaturas da *Alvorada* por falta de pagamento das seguintes Srs. Luiz Gonçalves Farias, Pedro Ribas, Trajano Torres, Procopio Silva e Gasparina Alves.

Breve os leitores verão os nomes de outras boas *crianças*.

*Agente.*

Rio Grande, 23-9-1913.

## Atenção

Fazemos sciente a certas *creanças* que os preços de 2\$500 estabelecidos por nós para a assignatura d' *A Alvorada* só vigoram quando o pagamento do trimestre é feito adiantado.

O trimestre atrazado será 3\$000, isto é= o 1000 integraes por mez.

## Vão na onda!



Começamos hoje a publicar, paulatinamente, como dissemos, os nomes dos caloteiros d' *A Alvorada*.

Por enquanto a coisa é meia velada; portanto, é occasião de aproveitarem e virem pagar enquanto é tempo.

Por hoje vão na onda os seguintes:

Aug. da Sil. Pet.  
Clá. Imp. da Cun.  
(Lomba do Areal)  
All. Mac.  
Bên. Nas.  
Ros. Nun.  
Sez. Gar.  
Wal. Mel.  
J.J. da S. Fer.  
Jod. Bar.  
Her. Lai.  
Cez. Per. dos San.  
Jcã. Bap. Rod.  
Lou. Joa. San.



Dois por semana



(Quadro de honra para o orgulho dos devedores da "Alvorada":

O João Campina (Carona)  
Tem no nome a demonstrar,  
Que tudo p'ra elle s'ta bom  
Se um calote pode passar.

Manoel Poncio Cardozo,  
—Outro heróe de nomeada—  
Bem podia sem fazer força  
Vir pagar a Alvorada.

Um tocador de roda de uma typographya, depois de receber um anno a *Alvorada*, e depois de muito "balançar" fugindo ao pagamento do respectivo côco, achou que devia «roncar grosso», dizendo: «O que é que aquelles negros estão entendendo commigo?—Pensam que eu não vou pagar a minha assignatura?..»

—Esse negrinho está caçoando.. Pois não está se vendo que elle queria jornal de graça e riso!..

D'ora avante não haverá mais considerações para com ninguem

Esta secção publicará e repetirá, sempre que for possível, o nome dos incorrigiveis caloteiros.

*Navalhista & Capoeira*



Quereis te livrar  
do Quadro Negro?  
Paga a tua assinatura  
todos os meses.

☞ "A Alvorada" encontra-se a venda nas mensagerias: São Francisco, Brasil, Nunes, todas situadas no Mercado Publico.



# DURVAL MORENO PENNY

A Alvorada era um jornal coral, de nenhuma maneira se poderia dizer que uma pessoa controlou totalmente a publicação ou representou uma época.

Mas para conhecer melhor os protagonistas da nossa história e principalmente os meus antepassados, dividi a história da Alvorada em 3 partes. Essa primeira está centrada na figura de Durval Moreno Penny, o irmão mais velho.

Obviamente o jornal era um projeto coletivo, todos os colaboradores e leitores do semanário eram fundamentais.

Através de textos de Durval ou sobre ele tentarei trazer mais informações sobre os seus gostos e a sua maneira de ser e pensar ao mesmo tempo que conhecemos um pouco mais da história do Brasil.







Nessa época Durval trabalhava de tipógrafo, escrevia, traduzia, e era o principal enviado da Alvorada para as cidades vizinhas buscando notícias, novos assinantes e amigos.



Estação de trem de Pelotas, final do século XIX.





# Saudando

No tramite espinhoso do jornalismo, onde baqueiam tantos embaraços, em le o trabalho e a tactica h bitam em superabundancia, talhando fio a fio essa teia de tamanhas dificuldades, a *Alvorada* caminha com ufanía e jubilo.

Cinco annos! Esteira prolixa de victorias, passado que encoraja para enfrentar o futuro.

Cinco annos que estes dois moços vem luctando infatigavelmente tendo por gladios os seus braços.

Porem ainda não chegaram

ao paramo desejado : é necessario que o entusiasmo que lhes brotou n'alma não se deixe suffocar por novos obstaculos, no geral torpes, fomentados por essas consciencias mirradas e nullas.

A *Alvorada* que conta, actualmente, com a collaboração de uma pleiade de moços distinctos e estu liosos não tem a temer a exigencia do publico, mas sim irá conquistando a benevolencia deste publico que não lhe negará a outorgar.

E eu, o mais obscuro collaborador, venho, embora tardiamente, saudar estes dois moços, os irmãos Penny, que não esmoreceram ante as primeiras dificuldades elevando a *Alvorada* á altura digna em que hoje se acha.

Louzé.

Destaco ao lado um texto publicado por Louzé, um colaborador ativo do jornal, felicitando os irmãos Penny pelos 5 anos da *Alvorada*, publicado em 1912.

Na capa ao lado celebram 9 anos de existência da *Alvorada*, o texto louva o esforço dos irmãos Penny frente a todas as dificuldades mantendo viva a alma do jornal e o seu esforço pela melhoria das condições de vida e de dignidade da sociedade negra de Pelotas.

ANNO IX PELOTAS, 3 DE MAIO DE 1914 N. 18

# ALVORADA

PERIODICO LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

ASSIGNATURAS  
Por mez . . . . . \$1000  
Por trimestre . . . . . 2\$500  
(Pagamento adiantado)

PROPRIETARIOS  
**Durval Penny & Irmão**  
Collaboradores . . . diversos

Escriptorio e Officina  
Rua Paysandú n. 628

«MAIS UM PASSO»

A' custa de ingentes sacrificios—n uma lucta gigantesca, na qual muitas vezes temos sentido quasi que sucumbimos nossos esforços, ao peso troncante dos vagalhões que se têm levantado sobre nossas cabeças—iramos vencer, terça-feira, IX annos de existencia.

E nós, que ha IX annos mourejamos nesta humilde tenda de trabalho, muitas vezes temos sorvido o travo amargo das violencias por parte d'aquelles, que tentam, de quando em vez, subjugar a nossa consciencia, amordaçar a nossa voz, restringir nos o movimento, porque a pureza das verdades que expendemos está muito longe de servir aos seus interesses inconscientes, porque a nossa penna nunca se amorgou á vontade dos pretenciosos e dos ignorantes, muito embora as ameaças, as vinganças que contra nós têm engendrado.

Arrastados a estes comentarios, que preferiamos deixar de os fazer, sentimos que o dever nos constrange, obdecendo as injunções do nosso programma, e o proprio Christo nos compelle com o seu exemplo, exaltando o bem e profligando o mal, na subtilidade das suas bellissimas lições de moral, escriptas nas azas algeiras dos ventos numa indefinivel expressão de bondade, com que o meigo Rabbino sabia auscultar o coração da humanidade.

Sempre sombranceiros e dignos, como no primeiro dia em que nos atramos ao mundo da publicidade, aqui estamos hoje na vanguarda do progresso.

O nosso programma temo-lo cumprido fielmente, e isto prova os applausos que sempre temos recebido, a acolhida que temos do publico consciente, o que nos anima para continuar a nossa ardua tarefa sem temor dos obstaculos que se nos antepõem, sem nos arreceiarmos dos insultos, que nos são atrados pelos inconscientes.

A estes, pobres de esperito, ensombrados pelas trevas do obscurantismo, antepomos a luz suave e meiga da palavra de Jesus, pronunciada por entre os paroxismos da agonía e o sorver amargo do fel dos sofrimentos, que, com os braços estendidos sobre a Cruz, na qual se ia consummar a tristis-

ima odyssea do seu martyrio, ainda teve forças para dirigir aos céus a supplica do seu olhar, murmurando: «Pae, perdosae lhes, não sabem o que fazem.»

Sim, Pae, perdoae-lhes ou antes, esclarecei-lhes o entendimento, para que estes heresiarchas do bem, comprehendam a verdade das nossas doutrinas, fujam aos tentaculos do mal, victimas inconscientes do erro !...

Nestes IX annos de existencia que iremos completar, sentimos que não temos semeado em terreno safaro, alguma coisa temos feito em nome dos nossos ideaes, e isto nos consola, nos anima e, confiados no favor publico, de quem continuamos a merecer o valioso auxilio, seguiremos avante, luctando até o sacrificio pela estabilidade dos ideaes que professamos.

Dentro, pois, do nosso programma, esperamos, como nestes IX annos que já ahí vão contados, continuar a fazer jus ás sympathias e applausos de todos os que nos cercam, no prospero e adiantado meio em que vivemos, com a sua desvanecedora e alta confiança.

A *Alvorada* saúda, pois, aos seus amigos e favorecedores, manifestando-se grata á sua confiança, delles, em todos os tempos.

**OSTILIO**

O teu coração é uma concha do ouro aonde eu deposito os mais sinceros affectos de amizade.

Sua constante admiradora  
M. D. S.

**Durval Moreno Penny**

**Juvenal Moreno Penny**

**AMOR OMNIA VINCIT**

Na área vasta e immensuravel, do jornalismo, vencendo as difficuldades tempestuosas que surgem constantemente, ameaçando e amedrontando o batel niveo de nosso ideal que desliza lentamente pelo oceano azul de nossas esperanças, entrou jubilosa e impavida, no nono anno de sua existencia, a garula e louça «Alvorada», cujo conceito é hoje immensamente conhecido.

Sempre risonha e destemida, mesmo contando em sua tenra idade adversarios asenaticos e boçacos, ella vae conquistando a sympathia publica e a admiração de seus proprios antagonistas, que nella vêm a actividade invencivel de chegar á culminancia da victoria, que sonharam os que succubiram em meio a jornada, e que aspiram aquelles que, alentados ainda, por uma força organica, nutrem que a vida não os abandonou.

Entretanto, a estrada é larga, amplissima e infinda; porem a sua ingremidade tortuosa têm abtido os soberbos que partem sorrindo, mas que voltam deplorando.

O Amor, que não é mais do que um incitamento que, nos impelle a tornar lhano os obstaculos que apparecem, e a vencer as onerosidades, que ás vezes, nos fazem retroceder, tambem nos sorri, alentando-nos para vencermos, facilmente, o alvo de nossos cúpidos.

*Amor omnia vincit...*  
Sim; a vontade insabalavel que nos predomina o intimo; os desejos que possuímos de chegar-mos victoriosos ao fim do atalho, essa aspiração que nos faz olvidar as oppugnações imprevisadas dos inimigos, nos encorajando, dá nos a varonilidade Hercules para, sorridentes, ancorarmos ao bello, lindo e formoso porto de nossos deignos, que aspiravamos chegar... quando partimos.

Não importa que o caminho, demonstrando a sua ardua trajectoria, nos dilacere: criemos novos esforços para continuar o prelio que se mostra estremo; erguemos, como Stentor, a nossa voz de energia e de animo para a continuidade de colher outros louros, levando, na frente daquelles que nos querem, o branco labaro da paz e da concordia onde brilhe, meigamente, o bello lemma—*Amor omnia vincit.*

Flaviano Zelio.

**Sim ? Não !**

Se ella me amar :  
Se ella me jurar.  
Dentro do coração :  
Amor e firmeza !  
Apaga á tristeza !  
Acaba á afflictão !

Serei eu um infeliz !  
Como sempre si diz :  
Eu quero sim gosar !  
Um throno de realzae..  
Nesse encanto de belleza !  
Minh'alma presa ficar.

Resta-me, portanto,  
Saber no entanto ;  
Se é sim ou não.  
Sim ? uma grandeza !  
Não ? ! uma tristeza...  
Para o meu coração.

S. Azevedo.  
Iguatemy, 8 de Abril de 1914.

**PENSAMENTO**

Assim como a humilde violeta occulta suas setas e delicadas petalas, assim recio que saibas quanto te quero, porque a amizade pura que te consagro sempre é paga com a ingratião.

Idalina Costa.



# ORADOR

Durval como o irmão mais velho assume a posição de líder. Ótimo estudante, orador desenvolvido, carismático e empático. Era convidado para discursar em muitas festas e reuniões. Um dos trabalhos mais importantes era melhorar e aumentar as relações sociais. Conhecer-se e fazer-se conhecer. Construir uma representação política e social com orgulho, registrando histórias de vida, pensamentos e comportamentos dos negros da sociedade.

Na Alvorada se encontram muitos registros dos seus discursos em diferentes lugares como clubes, festas íntimas, enterros, aniversários, bailes e reuniões da sociedade.

**CLUB SETE DE SETEMBRO** — Revestiu-se de um deslumbrante brilho, o baile que o Club 7 de Setembro, ofereceu em a noite de sabbado em sua sede social, aos nossos companheiros de redacção Durval e Juvenal Penny, Domingos de Assis e Octacilio dos Santos. As 22 1/2 horas, uma comissão composta dos srs. Lourival Ferreira de Azevedo e João Costa, em auto, foram a residencia dos homenageados, buscal os para darem entrada nos salões, que já regorgitavam de graciosas e encantadoras senhorinhas que davam áquella magnífica festa, a nota «chic», um tom tod' melodia, attraente, encantador.

As 23 horas, o presidente deu por aberta a sessão expondo os fins desta, concedendo a palavra ao orador official que offereceu; em seguida, usou da palavra o nosso companheiro Durval Penny, que num feliz improviso agradeceu em nome dos homenageados Sendo em seguida encerrada a sessão, deu se começo ao baile que durou até altas horas da madrugada, sendo a meude servido aos convivas finos liquidos e doces.

Mais uma vez agradecemos a excessivas demonstração de apreço dispensada aos nossos companheiros.

## A SER REAL...

Fomos informadas, de que uma pleiade de jovens amantes ao bello folguedo de Tayschore, para commemorarem a entrada da estação primavera pensam promover grandes festas em beneficio dos cofres sociais da sociedade *União Operaria*.

Para as quens será convidado para orador o nosso companheiro de redacção Durval Penny.

No proximo numero daremos mais detalhada noticia

**Festa Intima** — Por motivo de seu aniversario natalicio realizou-se, no dia 7 de Setembro, na residencia da aniversariante, a exma. sra. d. Maria Delphina da Silva, uma selecta reunião, tornando-se após em pomposo baile, que prolongou-se até altas horas da noite, sempre em animada alegria e entusiasmo.

Ao ser servido aos presentes um profuso copo d'agua fez uso da palavra o talentoso sr. dr. Durval Penny, que, em phrases vibrantes e repassadas de carinhos, saudou a aniversariante e aos membros da familia.

Ao terminar o seu discurso o dr. Durval Penny foi applaudidissimo, causando as suas palavras profunda impressão entre os convivas.

## AGRADECIMENTO

Maria Emilia de Paula, Henrique Cancio de Paula, Felisbina Cancio de Paula e Perpetua Lopes, esposa, filhos e sogra do finado

João Cancio de Paula

Com o coração ferido por tão inesperado golpe vem testemunhar o seu immedouro agradecimento aos dignos Drs. Durval M. Penny, Domingos Alves Requião e Armando B. Fagundes, pelas atenções dispensadas em tão horrivel momento.

Assim como as distinctas comissões: Gremio 24 de Junho, Grupo Chove e Não Molha, Sport Club Juvenil, Gremio S Vencedor, e ao semanario «A Hora», representado pelo sr. Waldemiro Cardoso e ao sr. Augusto Castilhos, assim como os bons vizinhos, e as pessoas que nos acompanharam até os ultimos momentos, e todas que nos enviaram cartões de pezames. E as sras. e sis. que nos enviaram flores:

Albertina do Rosario, Maria Universina, Antonio Trepwton, d. Dica, d. Paulina, Antonia Mussa, Ephigenia Caramão, Casemira Gonçalves, Amalia Haolers, Dinorah Barcellos e Joca Machado.

Pelotas, 28 de Junho de 1919

**Gremio S. Ideal.** — Efectuou-se, domingo, na sede da *S. B. União*, uma sessão de assembléa geral afim de commemorar-se o 1º anniversario da fundação do *Gremio Sportivo Ideal*.

As 7 horas da noite, diante de grande numero de associados, senhoritas, representantes de associações locais e da imprensa, o presidente do *Gremio* Sr. Antonio Monteiro Junior, abriu a sessão, concedendo a palavra ao Sr. Alcides Dias, orador official, o qual pronunciou um bem architectado discurso, sendo, ao terminar, muito victoriado pelos assistentes.

Tambem outros oradores succederam n'ò, em bellos improvisos, inclusive o nosso co-proprietario, Sr. Durval Penny, que agradeceu a comparencia áquella festa encantadora do sexo gentil, falando, alguns minutos, sob as Virtudes da Mulher e á Imprensa.

Logo após foi servida aos presentes farta mesa de doces e liquidos, sendo por essa occasião, trocados inumeros brindes

**Bons referencias.** — No proximo numero d'*Alvorada* o nosso companheiro Durval Penny, fará um agradecimento á imprensa, á banda musical *20 de Setembro* e á amigos e pessoas intimas na cidade do Livramento.

**Pelos salões** — Conforme noticiaramos em nossas edições anteriores, realizou-se, com todo brilhantismo, a *soirée* que o sympathico G. P. da Juventude offereceu, sabbado, nos salões da Liga Operaria, ao collega *Juvenil*.

Esta folha se fez representar pelos nosso companheiro dr. Durval Penny.

Fez-se ouvir durante a festa, a afinada orcherta 28 de Março.

**Pelos salões.** — Um grupo de moços operarios, commemorando a entrada da ruidosa Estação Primavera, realisará, em a noite de 25 do actual nos salões da *S União Operaria*, uma agradável *serata*, a qual constará de palestra litteraria sobre a Primavera, a cargo do nosso companheiro de redacção Sr. Durval Penny, e baile.

Para esses actos recebemos delicado convite.



# Viajante

Ele é quem faz as primeiras excursões a comunidades vizinhas, como Bagé e Rio Grande, para fazer contatos e levar exemplares do Alvorada. Em alguns relatos manifesta o seu carinho pelo amigo Aldrovando Sant'Anna, de Livramento, que estava estudando farmácia e quem sabe foi uma inspiração para que ele decidisse estudar medicina.

A Alvorada teve um alcance regional, com secretários que enviavam notícias de cidades como Jaguarão, Pedras Altas, Cacimbinhas (atual Pinheiro Machado), Cerrito, Rio Grande, Capão do Leão, Bagé, Canguçu e Alegrete.

**Partidas.**—Para a fronteira cidade de Bagé, onde vão a negócios, devem seguir, amanhã, os nossos apreciáveis conterrâneos srs. Carlos Magarino e Durval Moreno Penny, este ultimo co-proprietario deste semanario.  
Feliz permanencia lhes almejamos no logar a que se destinam.

**Partidas.**—Seguiu para o Basilio, Herval e Jaguarão, a serviços, o nosso apreciado amigo e colaborador Sr. Mizael Ferreira da Silva.  
Felizes estadias é o que almejamos ao distincto itinerante nos logares onde se destina.

Tambem seguiu para Bagé e São Gabriel, em propagando da Alvorada, o nosso co-proprietario Durval Penny.  
Prompto regresso é o que desejamos ao nosso prezado companheiro de redacção.

**Em viagens.** — Pelo Itapema seguio, quarta-feira, para Porto Alegre, em visita á sua exma. familia, o sympathico e bemquisto conterraneo o joven Antonio Moreira.  
Boa estadia na linda capital, é o que auguramos ao estimavel viajante.

Para Sant'Anna do Livramento, onde terá curta demora, seguto, em viagem de recreio e acompanhando o nosso distincto companheiro e intelligente pharmaceutico o sr. Aldrovando Sant'Anna, o doutorando Durval M. Penny, habil medico e co-director desta folha.  
Feliz viagens.

Mas os seus exemplares chegaram muito mais longe. Era comúm trocar exemplares com outros jornais negros do Brasil, e em alguns momentos existiram muitas publicações independentes. A Alvorada chegou ao Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Desterro (atual Florianópolis), Porto Alegre e outras cidades do Brasil.



## PASSEIO Á BAGÉ

### Conclusão

Agora, do regresso ao meu amado terrão natal, cumpro, com o coração palpitante de emoção, o grato e sagrado dever de agradecer as homenagens e obsequios que n'aquella hospitaleira cidade me prestaram as Exmas. Sras. D. D.:

Nilsa Santos, Sebastiana Corrêa de Barros, Ernestina Neves, Jandyra Oliveira Costa, Clotilde C. Macedo e Possidonia M. Conceição; e os Srs. Marcilio Macedo, Delfino Menezes, Candido Fernandes, Edmundo Nunes, Lucidio Sant'Anna, Albano Neves, Cantalicio Barbosa, Frazão Fernandes, Juvencio Joaquim de Lima, Epaminondas de Oliveira, Octacilio de Oliveira, Roque dos Santos Fernandes, Carlos Rodrigues, Ernesto Macedo, Anacleto Pinto da Costa, Manoel C. de Marmontel, Joaquim Brasil Braziliiano, Manoel Jorge Gonçalves, Carlos Osorio, Gilberto Martins, Theobaldo Moraes, Vergilio Covinir, Epaminondas Costa, Cabo Juca, Euclides Araujo, Jayme da Rosa, João Pedro Corrêa, Pedro Oliveira e Carlos Magarino.

Tambem á illustrada redacção do *Pharo*; ao sympathico *Grupo dos Trintas*; a harmoniosa banda *União* e ao distincto *Grupo Guarany*, significo nestas linhas, o meu profundo reconhecimento pelas provas de apreço com que me receberam.

Durval Penny.

Pelotas—11—1912.



# ALDROVANDO SANT'ANNA

Aldrovando se transformou em um grande amigo e trabalhador da Alvorada. Num comunicado de viagem de 1916 sabemos que o senhor Sant'Anna vai passar a férias com a sua família na sua cidade natal, ou seja que está vivendo na Princesa do Sul, e que combina a colaboração e o trabalho na Alvorada com a sua vocação e profissão de farmacêutico, formado na Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas. Quem sabe ele colaborou nas farmácias Penny, isso eu não sei, mas se nota que eram bons amigos e que todos tinham um especial carinho por Aldrovando, como nessa felicitação pelo aniversário dele no dia 1 de Novembro.



**Felicitação Infantil.** — As interessantes crianças Cleobulo, Céres, Socrates, Cemírimes e Djalma, felicitarão ao nosso companheiro o pharmaceutico Aldrovando Sant'Anna, por occasião do seu natalicio, da seguinte forma:

*Illmo. Sr. Aldrovando Sant'Anna*

Nós, os pequeninos, que só deixamos escapar do peito o que a alma encerra e o coração dita; nós, que da hypocrisia humana, impia e maligna desconhecemos os seus effeitos, abrimo-nos, em expansões entusiasticas, neste momento em que nos é dado hypothecar-vos a nossa sã estima pelo muito que nos amaes.

Acceptae, pois, os nossos cumprimentos de felicidade pela data que festejaes em 1º de Novembro, conjuntamente com os votos que d'aqui fazemos pela vossa felicidade pessoal e de todos aquelles a quem sois caro.



Felicitação infantil, das crianças Cleobulo, Céres, Socrates, Cemírimes e Djalma, filhos do Dr. Durval que provavelmente escreveu o texto.

## ALDROVANDO SANT'ANNA

Pelo trem do horario, que d'aqui parte as 9 horas para o interior do Estado seguio, quarta feira, o nosso distincto e illustre amigo Aldrovando Sant'Anna, perito pharmaceutico e um dos beneficos fructos da nossa Faculdade de l'harmacia e Odontologia, em feliz hora creada em Pelotas.

Aldrovando Sant'Anna, que, ha annos, vem exercendo as espinhosas funcções de secretario desta folha, cargo, allia, onde não sómente o tino intellectual e pericia jornalística tornam-se indispensaveis e obrigatorios por sua natureza, mas, onde uma enorme dosagem de paciencia é igualmente exigida, e que esta se mostre nata como dom peculiar do individuo, faz com que a partida, embora temporaria do joven e intelligente pharmaceutico, habituados como estamos ao seu modo l'hano, do qual resalta toda a pureza do seu caracter, se torne para nós bastante saudosa.

Um consolo porém, nos resta, e delle compartilha essa innumera roda de amigos: é que o nosso sympathico e intelligente companheiro terá em Livramento, para onde se dirigiu, e que é tambem sua terra natal, curta demora, regressando novamente á Pelotas.

Alli, Aldrovando Sant'Anna entregar-se á inteiramente aos carinhos da familia, particularmente dos seus illustres progenitores dos quaes ha longo tempo está ausente. Terão os seus a mesma ventura que nós, d'aqui, ao verem o filho dilecto, apresentar a sua fé de officio luminosa e profunda em paga dos sacrificios paternos

Finalizando estas ligeiras linhas, aproveitamos o ensejo para felicitar-mos a distincta familia Sant'Anna, residente em Livramento, e desejar-mos ao nosso bom amigo e incansavel companheiro de labor diario boa viagem, feliz estadia entre os seus e prompto regresso.

+++ E', sem duvida, uma grande honra ser a gente brasileira.

Tratando-se de producção, as honras attingem a culminancia do desg.sto. E, tudo que é produzido neste Brasil uberrimo, merece cada qualificativo de arrepiar couro e cabelo! E' nacional, e basta!...

Quando a coisa não dá o resultado desejado ou difere algo do similar estrangeiro é logo o que se ouve: — «E' nacional, tem razão de não prestar».

O Brasil, está visto, melhor produz doutores e altos e inofensivos «papás» para os cem diarios, em troca de boas e bem adestradas linguas.

«A flor do mal», a mimosa canção popular, sempre ouvida com interesse pelos amantes da boa voz e linda musica, essa coitada—não vale nada—é brasileira..

Mas um antiquario e carcomido «Rigoletto», representado embora em forma de concerto, é sempre coisa mais deliciosa ao ouvido, pois o autor não é brasileiro e.. basta.

Agora, o que é nosso, claro e reconhecido como bom, sem recorrer ao «Methodo do Chaleirismo», quando merece tantas palmas como a «dona é mobile» ou vae além do entusiasmo popular, recebe logo, de chofre —para evitar mistura—um desabido qualificativo de anteposto á producção que se quer ridicularisar, afim de incensar aquillo vindo da «estranja»!...

Tão bom e tão util seria uma propaganda em prol dos nossos interesses, agora que se trata de incutir na alma brasileira o amor patrio, fazendo-lha fruir esse balsamo salutar —o civismo.

Podemos justa ou «engrosativamente» enaltecer as

obras e filhos d'além mar sem despreciar os nossos irmãos.

Os «Geraldos», em «tourneé» pelo velho mundo, fizeram ruído de successo. Aqui, talvez não passem de um par de «cavadores» por serem—que infelicidade—brasileiros

O que affirmamos é não ter o brasileiro ido á porta do estrangeiro, como immigrante, implorar-lhe apoio. Temos concorrido com vistosos obulos generosamente postos em sacolas avulsas á milhares de infelizes subditos estrangeiros, ao passo que o Ceará, das nações que se dizem nossas amigas, apenas tem recebido detalhadas noticias de jornaes, uma sentimental poesia de Guerra Junqueiro e.. nada mais

Oh! senhores! Sejamos brasileiros antes de tudo! Poupe-mo-nos ás exhibições de engrossamento!

**Sport C. Democrata.** — Da secretaria do Sport Club «Democrata», recebemos o seguinte attencioso officio:

«Pelotas, 23 de Outubro de 1916.

Illmos. Srs Directores da «Alvorada»,

Com prazer communico-vos, de ordem da Directoria deste Club, que a sua posse para a gestão de 1916 a 1917 effectuou-se a 15 do mez acima.

Esperando merecer o carinhoso acolhimento por V. S. concedido aos nossos antecessores, apresento a nomenclatura dos membros componentes da referida direcção com os protestos de sua elevada estima e consideração.

Presidente, Antonio P. de Mesquita; Secretario, Faustino P. da Costa; Thesoureiro, Oscar Prestes; Capitão Geral, José Barrot; Vice-capitão, Carlos P. de Mesquita; Guarda Sport, Antonio Coelho; Directores: José Neves, Antonio Capistanni, Antonio Andréa e Alexandre Cassal. Comissão de Contas: Joaquim Pera e João Magalhães

Saúde e Fraternidade.

O Secretario,

*Faustino Costa.*

A' nova directoria desejamos um feliz mandato, e gratos nos confessamos pela deferencia da honrosa participação.

**Aniversario.** — Commemora em 1º de Novembro, mais um natalicio, o nosso caro amigo e companheiro de trabalho Aldrovando Sant'Anna, ora em Livramento.

Antecipando a agradavel noticia, enviamos daqui os nossos abraços e votos de prosperidades.

## VARIAÇÃO

Um mambira de cavanhão

— Me faça o favor de indicar onde encontrarei objectos de phantasia, pois desejo fazer um sortimento completo, como seja: calungas, bonecas vestidas, baratas descascadas, tinta para pinturas artificiaes, pomadas... etc:

— Sim, senhor, facil me é o indicar; tudo isto que o amigo deseja, encontrará na «Livreria».. e, mais alguma coisa...—Obrigado.

— De nada.— Até logo.

— Passar bem.

(Hom'essa! só faltou leite de sapo.. e uma óva...)

*Bodião de Escama.*



# Negócios Paralelos

Antes de estudar medicina Durval e Juvenal provaram combinar diferentes negócios para aumentar a faturação. Ele foi promotor da "A Americana", uma sociedade mutua predial, e de de uma companhia edificadora chamada "A Modelar".

**A AMERICANA**  
**SOCIEDADE MUTUA PREDIAL PAULISTA**  
(Registrada na Junta Commercial do Estado de S. Paulo)

UNICA GENERO — AO ALCANCE DE TODOS  
A MAIS BARATA E MAIS VANTAJOSA

A Americana é uma caixa economica cujos socios têm direito a 6 premios mensaes

Nunca se perde as mensalidades pagas, porque o socio que não for sorteado durante os 120 sorteios, receberá todas as suas mensalidades com 10 % de juros, e no caso de fallecimento do socio os herdeiros poderão continuar no seu lugar com todas as regalias.

Distribue por mez, 6 peculios, sendo 1 de 12.000\$000, 1 de 2.000\$000, 1 de 500\$000, e 3 bonificações de isenção de mensalidades.

**72 PREMIOS POR ANNO !**

Os sorteios são realizados todos os dias 20 de cada mez e de accordo com os premios da Loteria Federal.

Cada socio recebe uma caderneta numerada.

Todos os dias 20 de cada mez, são sorteadas 6 cadernetas.

Inscrvam hoje, não deixem para manha.

**JOIA 10\$000 — MENSALIDADE 3\$000**

Informações, estatutos e prospectos com os agentes:

**DURVAL PENNY & COMP.**  
PELOTAS — RUA PAYSANDU N. 628

**"A MODELAR"**  
Companhia Edificadora Paullista

Legalmente constituida e registrada na Junta Commercial e no Registro Geral e de Hypotheas de S. Paulo—

UNICA NO GENERO

Informações e prospectos com —o agente—  
*Durval Moreno Penny*  
Rua Paysandú n. 628.

**AVISO**

Euzebio da Silva, avisa a todos seus freguezes que mudou-se para a rua 3 de Maio n. 203, onde encarga-se de promptificar todo e qualquer trabalho de papel, como sejam balas para bailes e casamentos e tambem fornece comida para fora.

Pelotas, 5 de Maio de 1914.

**Agencia Central**

As pessoas desta cidade e interior do Estado, recommenda-se á agencia central que com a maxima rapidez e economia, trata de qualquer serviço forense, commercial industrial e administrativo; expediente nas repartições publicas, cobranças e liquidações, agencias e representações, propaganda e publicidade; compras e remessas para qualquer cidade do Brazil: informações geraes. Encarregam se especialmente de negocios de justiça, cartorios, professorado publico e funcionarios municipaes estaduais e federaes; escripturas publicas e particulares, papeis de casamentos, divorcios, petições, requerimentos, contractos e o mais que precisa for neste ramo.

EXPEDIENTE, DAS 9 DA MANHÃ AS 5 DA TARDE

Rua 3 de Fevereiro n. 360. *Silva & Penny.*

**INFORMA-SE**

Nesta redacção, quem faz papeis de casamento por 12\$000 mil ris



Durval e Juvenal encontram um sócio ideal para o seu projeto. Se associam com Silva e criam a "Agência Central", que oferecia todos os serviços de gestão, cartórios, concursos, divórcios, contratos e o mais importante de tudo: os papéis de casamento. A Alvorada podia casar as pessoas. Esse foi o sócio mais longo e uma união que funcionou muito bem. Os casais trocavam poemas e declarações de amor, se casavam e comunicavam o nascimento dos seus filhos no mesmo semanário.



# Acusação

Em 1913 aparece uma notícia sobre uma estranha acusação contra Durval. Ele era muito conhecido e o seu trabalho era de cara ao público, deve ter sido uma situação muito incômoda e desagradável.



Defendendo-me, pois da errônea orientação daqueles que foram mal informados, que não é mais do que um ódio baixo que votam, eu tenho a dizer-lhes que nem sequer sou cúmplice no facto criminoso que empana meu nome impoluto em cuja individualidade briosa essa nódoa não manchará...

*Durval Penny*  
Pelotas, 12 de Junio de 1913.

## UMA INJUSTIÇA

Contraditórios, atacam-me de um modo desabrido e injusto alguns órgãos da imprensa local, a respeito de infanticídio ocorrido domingo ultimo e que tanto despertou a nossa pacata população.

Foi e é sempre costume de algumas gazetas, ávidas de colherem notícias para encher suas columnas mesquinhas, editarem aquillo que elles, os senhores redactores, jamais se scientificaram de conhecer.

E tanto é verídico que houve alguém que teve o grande disparate de dizer que eu seguira, sem saber, o triste cortejo do recém nado, quando em caminho para o necrotério, e que fôra poupado pela imensa massa popular

....  
Oh !... grande injustiça...

Falos aos meus amigos, ao publico que me conhece e aqueles que me dispensam sum simpatia. Maria, a protagonista, me apontou como pae. Não fugindo á sua acusação, aliás muito natural, em verdade eu confesso que não sei se sou ou não, verdadeiramente o pai, pois ella possuía outros admiradores e enamorados que faziam o seu coração de moça, robusta e cheia de vida tremelicar.

E eu que nem sequer promettera, como dizem, casamento á ella pois além de casado e pai de quatro filhos, todos sabem o meu estado.

Não cortejei a ninguém.

Eis a verdade reflectida para fazer recuar os estilhaços da injustiça.



## UMA INJUSTIÇA

Contraditórios, atacam-me de um modo desabrido e injusto alguns órgãos da imprensa local, a respeito do infanticídio ocorrido domingo ultimo e que tanto despertou a nossa pacata população.

Foi e é sempre costume de algumas gazetas, ávidas de colherem notícias para encher suas columnas mesquinhas, editarem aquillo que elles, os senhores redactores, jamais se scientificaram de conhecer.

E tanto é verídico que houve alguém que teve o grande disparate de dizer que eu seguira, sem saber, o triste cortejo do recém nado, quando em caminho para o necrotério, e que fôra poupado pela imensa massa popular

Oh !... grande injustiça..

Falos aos meus amigos, ao publico que me conhece e áquelles que me dispensam sua sympathia e que, por uma sympathia, Maria, a protagonista, me apontou como pae. Não fugindo á sua acusação, aliás muito natural, em verdade eu confesso que não sei se sou ou não, verdadeiramente o pae, pois ella possuía outros admira-

dores e enamorados que faziam o seu coração de moça, robusta e cheia de vida tremelicar.

E eu que nem sequer promettera, como dizem, casamento á ella pois além de casado e pai de quatro filhos, todos sabem o meu estado.

Não cortejei a a ninguém.

Eis a verdade reflectida para fazer recuar os estilhaços da injustiça

Defendendo-me, pois, da errônea orientação daquelles que foram mal informados, que não é mais do que um odio baixo que me votam, eu tenho a dizer-lhes que nem sequer sou cúmplice no facto criminoso que empana meu nome impoluto em cuja individualidade briosa essa nódoa não a manchará...

Pelotas, 12 de Junho de 1913.

*Durval Penny.*



# NA LIÇA

Tomando, pois, a palavra—segundo a deixa do mèquetrefe Eclerico Thomaz de Moraes—o *Avestruz boleada* ou *Diplomata*, se ainda assim o quizerem, conhecido *costureiro* do Bagé que, pelas columnas acanhadas do *Pharol*, o extirpador da sublime lingua de Alencôr, em hediondo arangel nos ataca, respondemos-lhe *cortezmente* em permuta ás qualificações torpes que nos autorizou.

Pelo rodar da carruagem se conhece quem vem dentro, diz senil anexim. Pois bem: a Eclerico Thomaz de Moraes o mesmo se dá.

Bem comprehendemos que, por de traz á personagem suina e infima do dito individuo, assoprando-lhe, guiando-o no palco do ridiculo, um popular poetaastro e *literato fogoso* o vae seguindo, marcando o compasso ao som de irrisórias bobices...

Dá pena vel os amplexados naquella de *impingir elles* aonde, mais uma vez imperdoavelmente, o burrico mostra a sua bella dentadura *nacarada* que tantos e penosos trabalhos tem-n'o feito passar.

Mizero traão!... Segue o teu caminho cauteloso para que o pó da estrada não te comiche os olhos esbugalhados e o ridiculo, sobre tua cabeça, não forme o seu arco-íres, cujas côres representam o desavergonhamento social.

Ultimo dos ultimos, borra de uma sociedade honsta e sympathica; eis como, bem patente, mostra as suas inqualificadas desorientações e delencia com o punho de um João Fernandes as mais baixas e horripilantes sandiecos que, talvez, não encontrarão ees em seu proprio cerebro, bestunto immerso na lymphá do ignorantismo.

Aqui estamos fortes e destemidos, como os primeiros soldados no campo da batalha, para varrer energicamente os intrujões e dar-lhes a necessaria correcção que tão dignamente necessitam.

Não recuae, pois, e sustentae as pretensões bafotas, em quanto nós riremos baixinho, num riso

sarcastico e mofador, que representa a dryina mordendo vossos beiços ennegrecidos, sciente da colera que vos envolve.

E devido tambem á bondade de vossa corja, divisarás a nossa resposta logica que *acalcar*-vo-ha sem mais preambulos, ó zote...

Nós, unicamente nós, deixaríamos sem replica as vossas tolices se não fossemos levados por um arrhas que nos distingue a sociedade decente de Bagé.

Remendão sem jaça, homem seu brio, dignidade putrida, ó! porque abandonastes a decantada paulicéa veseno, para vires para Bagé — em vez de te estabeleceres em um uma outra cidade aonde um bom alfaite, não como tú, remendão, é bem remunerado?..

Porque?... porque nada sabes... Sim, porque nada sabendo não passarás de um triste lacalo.

E não será com aquella phrase de Apelles que te salvaras do precipicio que, com as tuas mãos e as de teu camarada, procuraste e que, certamente, neste momento o teu rosto *corará* de espanto.

Mostrae pelas columnas do *Pharol* os discursos que diz termos decorados, bsjoujo...

Ah!... O mandrião ou mandriões nem siquer perceberam que citamos diversos periodos e que nunca os pronunciamos como se fossem nossos, como têm feito diversos *intellectuales* deste mesmo jornal-sinho...

Enquanto a jornalistas, existem de diversos generos:

Grandes, medios e pequenos: os do *Pharol* estão na primeira linha e o mais... não merecem resposta...

E tanto verdade é que, se quizessemos corrigir o vosso artigo —disparate o faríamos... mas como o tempo é pouco achamos mesmo que... melhor seria fazer outro.

E, finalizando, diremos ao ignorantão Eclerico Moraes e a seu comparsa que aguardamos anciosos a contestação deste artigo para gaudio nosso e... ah! têm o primeiro volume ou antes o prologo de nossos trabalhos.

*Vom hoc tibi sic abibil.*

Pelotas, 6 de Março de 1913.

Durval Penny.



Durval cita muitos autores e textos clássicos unidos a uma grande quantidade de desqualificativos numa briga com um conhecido que havia escrito um texto ofensivo sobre Durval, ou o jornal. O alvo da crítica é o "mèquetrefe Eclerico Thomaz de Moraes", costureiro de Bagé, que publicou algo ofensivo no jornal *Pharol*.



Traduções oferecidas para amigos

**SOCRATES E CATÃO**  
Off a Rodolpho Xavier.

*Onsam oppor Socrates mesmo á Catão; um era mais philosopho, e outro mais cidadão. Althe nas estava já perdão, e Socrates não tinha mais patria que o mundo inteiro: Catão carregava a sua no fundo de seu coração, elle não vivia para ella; elle não podia lhe sobreviver.*

*A virtude de Socrates, é aquella do mais sabio dos homens; mas, entre Cezar e Pompeu, Catão parece um Deus, entre os moctas. Um instrua qualquer particular, combatia os sophistas, e morreu pela verdade, o outro defendia o Estado, a liberdade, as leis contra os conquistadores do mundo; deixou, enfim, a terra, quando não tinha mais patria a servir.*

*Um digno dicipulo de Socrates, seria o mais virtuoso de seus contemporaneos um digno adversario de Catão, seria o maior. A virtude do primeiro fazia sua felicidade; o segundo procurava sua felicidade naquillo de todos.*

*Nós seriamos instruidos por um, e guados pelo outro, e isso só decide se á preferença: porque nunca se fez um povo de sabios, mas não é impossivel tornar um povo feliz.*

traduzido por  
Durval Penny.

**A ESPERANÇA**  
A' Ricardo Magalhães

Tem no céu um poder divino, companheira assidua da Religião e da Virtude. Ella nos ajuda a supportar a vida, embarca-se connosco nas tempestades para nos mostrar o porto de salvação; egualmente suave e piedosa aos viajantes celebres, aos passageiros incognitos. Apesar de ter os olhos vendados, seu olhar penetra no futuro. Algumas vezes tem em sua mão flores viçosas e de variadas cores; outras vezes uma taça cheia de um licor delicioso.

Nada pode ser comparado ao encanto de sua voz, á doçura de seu sorriso. Quanto mais o homem avança-se ao tumulo, mais ella se mostra pura e brilhante aos mortaes consolados.

A Fé é a Caridade, lhe disse *pinha trmã*:—é seu nome a Esperança.

Traduzido por Durval Penny.

**BUFFON**  
Off. ao professor S. Azevedo.

O historiador da natureza, é grande, fecundo, variado, magestoso como ella; como ella, elle se eleva sem esforços e sem abalos; como ella, elle desce nos menores detalhes, sem estar menos afeiçoado, sem ser menos primor.

Seu estylo se accomoda á todos os objectos, e não toma a cor sublime quando elle desdobra a nossos olhos a immensidade dos seres e as riquezas da criação, quando elle pintou as evoluções do globo, as graças ou os rigores da natureza: brilhante quando elle descreve, profundo quando elle mobilisa, interessante logo que elle nos conta a historia de estes animas, dividindo-nos amigos e nos bemfeitores.

Justo para com estes que lhe tem precedido no mesmo genero de escrever, elle leva Plinio, o naturalista e Aristoteles, e elle é mais eloquente que estes dois grandes homens:

Em uma palavra, sua obra é um dos bellos monumentos deste seculo, elevado pela idade seguinte, e o qual a antiguidade nada tem á oppor.

traduzido por  
Durval Penny.

Um amigo que pede ajuda.

**DESCRENÇA**  
AO DURVAL PENNY

Foi-se!... Morreu a minha ultima illusão  
E o ditoso porvir que eu ambicionava...  
Foi-se!... Morreu a mulher que eu tanto amava...  
—Em dor eu tenho o peito, de luto o coração!—

Agora que me importa que a desgraça  
Com sua garra, o meu corpo despedace;  
Que me importa trazer viva na face,  
Estampada a dor que mais não passa!

Que me importa que riam-se de minhas dores,  
Desta minha cruel sina desgraçada...  
Desta dor que a minh'alma amargurada  
Pinta nestes versos com negras cores.

Que me importa a vida, se eu já não vejo  
Daquella que eu amei, o angelical olhar.  
Nem oíço o seu seio de alabastro, arfar,  
Quando na frente lhe imprimia um beijo!

Foi-se!... Morreu a minha ultima illusão;  
E, o ditoso porvir que eu ambicionava...  
Foi-se!... Morreu a mulher que eu tanto amava:  
—Em dor eu tenho o peito, de luto o coração!

Rio Grande, 22—4—1914. J. A. FIGUEIRA.

**CARTÃO**

AO LIVRE-PENSADOR ANTONIO FIGUEIREDO.

Sede assiduo e applicado, aos estudos agora em vossa mocidade em que tudo vos sorri pois, que no disar d'alguem é o caminho que conduz ao merecimento e á gloria.

DURVAL PENNY.

Conselho



# AMOR

O jornal A Alvorada era a "rede social" da sua época. Compartilho dois poemas que eu imagino que estão relacionados. O primeiro é do Dr. Durval (nessa época ele ainda não era doutor) e está dedicado à sua estrela Maria.



E o segundo eu me imaginei que seria a resposta de Maria Aldina à Durval já que foi publicado na semana posterior e faz referência às estrelas do primeiro poema. É possível que o seu sobrenome de solteira fosse Vidal?

Pode que eu esteja enganado, mas gosto muito de imaginar esses poemas como o princípio desse amor tão bonito.

Deu-me uma silva nos olhos,  
Vi estrelas ao meio dia :  
Eu vejo sempre uma estrela  
Quando te encontro, Maria...  
*Durval Penny.*

Estrela do céu brilhante  
Secretaria do meu peito ;  
Diz a Deus e a todo o mundo  
Que morro por teu respeito.  
*Maria Vidal.*

# Família

Durval se casou com Maria Aldina e juntos tiveram muitos filhos, se encontram registros no jornal de felicitações, nascimentos, declarações, poemas, homenagens de diferentes membros da família.

O casal Durval e Aldina tiveram 7 filhos:

<b>Cleobulo (Chinez)</b>	7/1/1908
<b>Ceres (Santinha)</b>	24/5/1909
<b>Socrates (Nonô)</b>	23/6/1910
<b>Semirames (Morgada)</b>	8/1/1913
<b>Djalma</b>	1916
<b>Solon</b>	3/12/1922
<b>Harry</b>	25/9/1925





## Parabens

Fizeram e fazem annos :

a sra. d. Maria Aldina Penny, virtuosa esposa do  
nosso amigo e companheiro de redacção Durval Penny ;

a 7, o menino Chinez, querido  
filho do nosso amigo sr. Durval  
Penny ;

a 24, a menina Santinha, filha  
do nosso companheiro Durval Pen-  
ny ;

a 23, o menino Socrates, queri-  
do filho do nosso amigo sr. Dur-  
val M. Penny ;

a galante Morgadinha, filha do  
nosso amigo sr. Durval Penny ;

**SALVE. 8 - 11 - 1916**

Acaba de ver passar mais um anno no jardim de  
sua preciosa existencia o meu bom padrinho *Seve-  
riano Azevedo*.

Por esse motivo abraça o, angurando-lhe outras  
muitas datas á festejar, o afilhado amigo.

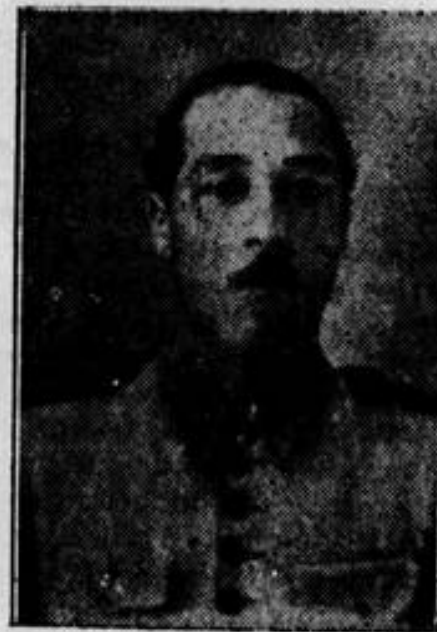
*Djalma Moreno Penny*

a 24, a interessante Santinha, filha do nosso  
companheiro Durval Penny ;

a 23, o travesso menino Socrates, filho do nosso com-  
panheiro dr. Durval Penny ;

a sra. d. Annunciação da Silva Coito (Bagé);  
a sra. d. Maria Aldina Penny, virtuosa esposa de  
nosso amigo e companheiro de redacção sr. dr. Durval  
Penny;

A todos "A Alvorada" felicita



**CLEOBULO L. PENNY, velho  
e dedicado amigo desta folha.**

### Rum postal

Venho com o coração repleto  
de alegria por ver a minha queri-  
da madrinha Lucia da Silva Bra-  
ga, completar um anno mais de  
existencia, eu como innocente pe-  
ço ao meu anjo poderoso para te  
dar toda felicidade possivel.

Salve ! 21-12-1912.

*Morgadinha Penny.*

Comunicado de nascimento  
do Wandir (Waldir) filho  
do sgt. Cleobulo Penny  
com a sra. d. Alaides  
Penny. (1935)

## Parabens

Fizeram e fazem annos :

a 18, viu passar 29 annos de seu feliz consorcio o  
estimado sr. João Medina e a sra. b. Julia Medina ;  
a 22, a sympathica senhorita Conceição Moreira Mar-  
ques ;  
a 23, a menina Maria Helena de Carvalho ;  
a galante Nair Nunes ;  
a 24, o sr. Carlos Leitão ;  
a galante Santinha, querida filha do nosso com-  
panheiro de redacção sr. dr. Durval Penny ;  
a 28, a galante menina Marina M. da Silveira, que-  
rida filha do sr. João Pedro da Silveira ;  
a 29, o nosso bom amigo sr. Maximiano Amorim ;  
a 30, o sr. Emilio do Carmo Gomes ;  
a 31, a sra. d. Virginia Carvalho.  
A todos — "A Alvorada" felicita.

### VIAJANTES

Está nesta cidade desde 11 do cor-  
rente, vindo de Bagé, a distinta senho-  
rinha Lucia Machado, que está parando  
na casa do casal iradino, ardecan  
frentenegrino, e Dindina M. dos Santos,  
sendo esta irmã da jovem visitante.

Fazia esculpa entre nós, e os votos  
que lhe formos "A Alvorada".  
— De Santa Vitoria onde reside, está  
entre nós o sr. Nelson Ferrari, que  
veio em visita a sua noiva, jovem Ce-  
res Penny, filha do nosso amigo  
e sustentado frentenegrino, sr. Dr. Dur-  
val M. Penny.

↗

— De Santa Vitoria onde reside,  
está entre nós o sr. Nelson Ferrari,  
que veio em visita a sua noiva,  
jovem Ceres Penny, filha do  
nosso amigo e \*\*\*\* frentenegrino,  
sr. Durval M. Penny.

### Nascimento

Do distinto casal sr. sgt. Cleo-  
bulo Penny e sua digna esposa  
sra. d. Alaides Penny, recebemos  
participação de seu mimoso filho  
Wandir.

Gratos, desejamos felicidade.

→

Comunicado de nascimento  
do Wandir (Waldir) filho  
do sgt. Cleobulo Penny  
com a sra. d. Alaides  
Penny. (1935)



# NINA PENNY



Nina Penny é a familiar que menos informação pude encontrar, infelizmente não escreveram muito sobre ela nas páginas do jornal, nem ela escreveu muitas coisas pessoais que fossem publicadas, mas eu acho que ela sabia ler e escrever, algo que não era muito comum nas mulheres da época.

Essa é uma seleção das poucas vezes que encontrei alguma referência da Nina ou algum texto dela saudando à sua madrinha Constantina Crespo, possivelmente filha da antiga dona da sua mãe. E outro felicitando o aniversário de uma amiga chamada Maria do Carmo.

Também encontrei uma frase de um colaborador do jornal que me deixou intrigado:

— como a joven Nina Penny, quasi na pena me perdi ;

Comentário encontrado em 1916 sobre a jovem Nina Penny, o colaborador diz que “quase na pena se perdeu”... seria um apaixonado que ela não aceitou?

## Felicidades

A minha tia Constantina Crespo

Minha prezada tia  
Queira meus votos aceitar,  
Pelo glorioso aniversário  
Que amanhã acaba de completar,

Ao mesmo tempo desejo-vos  
Saúde paz e felicidade,  
Estes são meus sinceros votos  
Pela vossa prosperidade.

E desta sua sobrinha  
Aceite a bênção,  
Que te estima  
De sincero coração.

Pelotas, 28 de Outubro de 1912.  
*Nina Penny.*

SALVE 3--7 1915

A minha boa amiga Maria do Carmo.

Comprimento-te pelo dia feliz de teu aniversário natalício desejando te uma longa existência rodeada de todos os carinhos de tua família, de que és merecedora ; são os desejos de tua amiga,

*Nina Penny.*



Nesse poema dedicado à amiga Nininha aparece a data de 23 de Agosto como aniversário. Essa Nininha poderia ser a Nina Penny, e quem sabe essa a sua data de aniversário?

SALVE, 23=8=1915

O . a minha querida amiga Nininha,

Hoje dia de teus annos,  
Mais uma primavera tens,  
Aceita querida amiga,  
Meus sinceros parabens.

A primavera enflorêce  
Os galhos do laranja,  
Pois também tenho alegria,  
Na aurora do teu natal.

Acceita querida amiga,  
Esta simples saudação,  
Quem te offerece estes versos  
E' tua amiga de coração.

Dia 23 de Agosto  
E' uma data assignalada,  
Venho felicitar teus annos,  
Na nossa querida Alvorada.

Tua amiga

Olga de Araujo.

# NINA

PERFIL DE MULHER

POR

Alvaro Delfino

XIV

José apressou-se em mostrar o aviso do convento ao marquez, este leu attentamente como se ainda não tivesse lido, largou um grito artificial de admiração, mostrou ao banqueiro, este leu-o também.

O marquez notou que a phisionomia do creado havia tornado-se pallida como a cêra, uma lagrima

deslisava vagarosamente pelo seu rosto, não quiz elle perguntal-o a causa d'aquella ligeira transformacão.

Neste instante chegavam do jardim Nina no braço de Paulo e Alice vinha vindo mais atraz.

O orgulho de Nina já estava dissipado, ella já começava a amar Paulo.

O marquez agarrou o jornal e mostrou a Nina, ella leu-o em voz alta, que todos ouviram.

Paulo, (depois de Nina ter acabado de lêr), correu para o banqueiro, abraçou-o, Alice fez o mesmo, porém ella disse: tu eu sei que es meu pai, porém embora não fosses eu te amaria tanto quanto se ama a Deus.

O banqueiro, assistindo aquelle

acto commovedor, não pode deixar de verter algumas lagrimas.

Alice continuou, dizendo: Ah! Nina bem tu me consolavas, dizendo-me que eu um dia devia conhecer minha verdadeira mãe.

Porém o que é necessario agora é ir buscar já nossa mãe, disse Paulo.

O banqueiro respondeu: Concordo, porém só saberei d'aqui amanhã, quando partir o vapor (Gorgetow), que é o unico que temos agora no porto.

Pois bem, disse Paulo, eu o acompanharei

José voltou-se para receber as ordens do marquez, porém tropessou em uma cadeira e cahiu.

O marquez gritou.

Que diabo tens tu hoje no corpo, levás só a chorar, nem enxergas o caminho.

Que tens tu? Que tenho, respondeu o creado, um segredo que morrerrei com elle, porém terei uma sucessora, e apontou para Nina; o marquez virou-se e viu Nina abraçada com o creado; com um gesto brusco elle separou-os, gritando:

Ab! estou perdido, tanta felicidade de um lado e tanta infelicidade do outro.

Foge me, filha ingrata, não quero ver-te ante meus olhos mais, es fraca, deixaste-te levar pelo amor de um creado, de um serridor, emfim de um homem que não tem criterio, que não tem vergonha.

(Continuação).

Outra coisa curiosa, foi uma novela, publicada em partes durante muitos anos na A Alvorada, titulada "Nina, perfil de mulher". Eu desconfio que era uma homenagem à caçula da família.

Nina era uma novela romântica encarejada a Álvaro Delfino. Tentei ler e entender a trama, mas infelizmente faltam exemplares para completar a história.

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
VI

Depois de commoventemente abraçados, os dois amigos tornaram-se a conversar sobre a vida de Paulo, e a attenção de este fora toda

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
VII

trabalho que ella teve commigo. Alice ficou mais resguardada, seu olhar estava muito furtivo com as palavras de Nina.

Paulo fez pouco caso d'ella, da manhã seguinte em sua sala de estudo, em uma carta de Paulo chegou a noticia de que a Nina havia partido para o porto.

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
X

percebi logo largou um grito de jubilo mais misturado de surpresa, ella leu o subscrito e era o que ella havia lido, quando o creado, havia entregado.

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
XI

O marquez pegou no jornal, e leu em voz baixa.

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
XII

Maria, coiza pôs-se a chorar, e o marquez, serio

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
XIII

Depois de marquez cavou e largou para dar um passeio à sua casa e mais tarde.

**NINA**  
PERFIL DE MULHER  
POR  
Alvaro Delfino  
XIV

Maria, coiza pôs-se a chorar, e o marquez, serio

Paulo e Rio de Janeiro que uma senhora residente em Paris ao convento das Alas Brancas, (segua a 13 annos) procura saber se é vivo ou morto um homem de nome Adolpho Gardelle, que ter occidido por volta a razão e se achar sem recursos.

Paulo e Rio de Janeiro que uma senhora residente em Paris ao convento das Alas Brancas, (segua a 13 annos) procura saber se é vivo ou morto um homem de nome Adolpho Gardelle, que ter occidido por volta a razão e se achar sem recursos.

Paulo e Rio de Janeiro que uma senhora residente em Paris ao convento das Alas Brancas, (segua a 13 annos) procura saber se é vivo ou morto um homem de nome Adolpho Gardelle, que ter occidido por volta a razão e se achar sem recursos.



# CONSTANTINA CRESPO

Não posso afirmar com total certeza, mas acho que Constantina Crespo era filha da dona Francisca da Conceição Crespo e do senhor André Luciano Crespo, antigos proprietários da Clarinda.

Constantina foi chamada de tia por Nina Penny, que se fazia chamar por sobrinha no poema em sua homenagem. Revelando uma intimidade maior que de simples madrinha.

Constantina também foi madrinha do Zezé (José), primogênito do senhor Juvenal e da senhora Izabel Penny, e do Chinez (Cleobulo), o primeiro filho do senhor Durval e da senhora Maria Aldina.

**Salve! 28-10-1912**

A madrinha Constantina Crespo

Com o coração repleto de jubilo venho apresentar-te cordaes cumprimentos, por motivo de teu feliz aniversário ; oxalá que Deus conceda-te uma vida prolongada, risonha e venturosa. são os votos ardentes de teu sincero afilhado

*\*Zézé Penny.*

**SALVE 28=10 - 1912**

A minha madrinha  
Constantina Crespo

Ao albor da aurora do teu dia natalicio, colherei flores candidas de minh'alma, para sinceramente as ofertar-te, ao mesmo tempo que imploro ao Omnipotente a tua felicidade, são os votos de teu afilhado

*Chinez Penny.*

O Aniversário da Constantina Crespo era no dia 28 de Outubro.

## DECLARAÇÃO

Sendo eu sabedora de que a Jovelina moradora a rua Marechal Deodoro n. 1011 esteve em uma reunião envolvendo-se com minha vida, quando eu nunca achei pessoas serias que se envolvese com minha pessoa, fiquei admirada de tu teres a lingua tão comprida aponto de te envolver commigo se tu nem se quer me conheces nem eu a ti, assim é que me obrigas a pegar na penna para dizer te que tu debes encurtar mais a lingua e nem te envolve-res commigo porque eu não me envolvo contigo nem com pessoa alguma, mas se continuares, então sim terei que me envolver contigo

*Constantina Crespo.*

## DECLARAÇÃO

Sendo eu sabedora de que a Jovelina moradora da rua Marechal Deodoro n. 1011 esteve em uma reunião envolvendo-se com a minha vida, quando eu nunca achei pessoas sérias que se envolvese com a minha pessoa, fiquei admirada de tu teres língua tão comprida a ponto de se envolver comigo se tu nem se quer me conheces nem eu a ti, assim é que me obrigas a pegar a penna para dizer-te que tu debes encurtar mais a língua e nem te envolveres comigo porque eu não me envolvo contigo nem com pessoa alguma, mas se continuares, então sim terei que me envolver contigo.

*Constantina Crespo*

Por essa época também aparece este texto publicado na Alvorada pela Constantina em que ela se defende de algum ataque ou fofoca feito pela Jovelina, moradora da rua Marechal Deodoro que em alguma reunião decidiu falar mal da Constantina, e nem era amiga ou conhecida dela.



# PEDRO PENNY

Uma das intrigas que tenho é saber quem pode ser o senhor Pedro Penny. Aparece em várias publicações no Alvorada, tem o mesmo sobrenome, mas é tratado como amigo. A sua neta, Iné Silveira, felicita o aniversário do seu avô Pedro Penny com uma nota, e curiosamente outra nota para Aracy da Costa Ribeiro, que seria um dia a minha avó, mãe da minha mãe.

Quem seriam? Quem era Pedro Penny? Um irmão do senhor José Moreira Penny? Um libertado da mesma família Penny original que "ficou" com o sobrenome? Filho de outra mulher? Um tio "distante"?

SALVE, 28 --- 6 --- 1916

Ao meu avô Pedro Penny.

Diante esta data feliz que leva-me ao auge da alegria, obrigo-me hoje a vir por meio destas simples palavras apresentar-te minhas sinceras felicitações.

Assim, que neste dia no qual daes mais um passo para o caminho da vida, venho trazer-te minhas sinceras felicitações, almejando-te duradoiras felicidades. São os votos de tua netinha

*Iné Silveira.*

a 28, conta mais um anno de existencia o nosso apreciado am'go sr. Pedro Penny ;

a 28, o nosso bom amigo sr. Pedro Penny ;

a 28, o nosso bom amigo sr. Pedro Penny ;

a 28, o nosso bom amigo sr. Pedro Penny ;

a 28, o nosso bom amigo sr. Pedro Penny ;

a 28, o nosso amigo sr. Pedro Penny ;

a 28, o nosso amigo sr. Pedro Penny ;

## Parabens

Fizeram e fazem annos :

a 12, a era, d. Carolina Mendes ;

a 14, a estimada sra. d. Maria José Vieira ;

o nosso estimado amigo sr. José Joaquim de Menezes ;

o nosso bom assignante sr. Octavio Victoria da Silva ;

o sr. José Antonio Mira Filho ;

a 16, o intelligente sr. Augusto de Campos Coelho ;

a 18, a galante menina Iné Silveira ;

A todos A "Alvorada" felicita

SALVE, 19—10—1915

A minha amiguinha Aracy da Costa Ribeiro.

Sendo este o dia em que colhes mais um mimo de botão de rosa no jardim de tua preciosa existencia almejo que tenhas um porvir feliz e venturozo, coberto com o manto da immaculada Virgem ; para prazer de tua prezada familia e de todos que como eu te apreciam.

Tua amiguinha

*Iné Silveira.*



# Cidadão ativo

Durval era um participante ativo do grupo Satélites do Progresso, uma sociedade que promoveu obras de teatro e espetáculos com temática negra, sempre visando o progresso da raça. Chegou a ser presidente da associação.

Provavelmente por influência do seu antigo chefe no Arauto, também foi um membro voluntário do Asilo para Órfãos São Benedito.

Durval também foi nomeado membro de honra da Frente Negra Pelotense em 1930.



Notícia da fundação do Gremio Recreativo Cultural Coronel "José Lucas Martins". O presidente era o dr. Durval M. Penny, que também dava aulas de francês. Os grêmios organizavam bailes, e davam aulas de distintos temas para crianças e adultos. Também podemos ler o nome do seu filho Djalma Penny (Nesse acaso escrito Dejalma Penny) e o do seu irmão Juvenal Moreno Penny como tesoureiro.

## CORONEL JOSÉ LUCAS MARTINS

Militar e político gaúcho que inspirou o grêmio recreativo, cultural e beneficente fundado por Durval e outros amigos.





# Mãe Preta

A Alvorada tem uma comunicação regular com a cidade de Bagé. Um desses exemplos é o da Mãe Luciana. Luciana Lealdina de Araújo, conhecida popularmente como "Mãe Preta", nascida em Porto Alegre no dia 13 de Junho de 1870 se muda a Pelotas em 1900. Conta a história que ela quase morreu de tuberculose, e promete a São Benedito ajudar as meninas órfãs no caso de salvar se. Luciana se cura e com a ajuda da elite pelotense fundou o Asilo de Órfãs São Benedito em 1901.

Conta na Alvorada que a Mãe Preta, por diferentes motivos abandonou o asilo de Pelotas e se mudou para Bagé onde fundou outro orfanato, desta vez para todas as raças e que foi muito popular na cidade e que funcionou até a sua morte em 1930. Nas páginas do jornal não deixam claro os motivos da mudança para Bagé, mas comentam o ambiente pouco favorável de Pelotas e os comentários maldosos de algumas pessoas como motivos principais da partida de Luciana para outra cidade, onde aparentemente foi melhor recebida. Em sua homenagem se pode encontrar uma rua e uma praça com o nome de Mãe Preta na cidade de Bagé.



**Luciana Lealdina de Araújo**

MÃE LUCIANA OU MÃE PRETA  
(1870-1930)





# D. Luciana Lealdina de Araujo

Ha pessoas que nascem predestinadas para a pratica do Bem, sob o signodas virtudes teologicas: Fé, Esperança e Caridade.

D. Luciana Lealdina de Araujo foi uma delas. De humilde nascimento e pobre de recursos mas confiante an grandeza da sua Fé ei-la, de porta em porta, implorando a Caridade pública um óbulo na Esperança de formar um teto para orfãos desamparados.

Pelotas inteira assistiu essa Matrona de "cor" iluminada por grandiosos sentimentos, iluminada pela realização de um pensamento evangélico de doa-la com a assistência de um orfanato de sua raça, já que a raça branca tinha, como filha de Deus, um Asilo de Orfãs para ampara-la.

Tendo levado a efeito a efeito sua missão fundando o Asilo de S. Benedicto de Pelotas, e ainda sob espinhos de ingratidões, rotas as sandálias a palmilhar sarcasmos de uns e motejos incrédulos de outros, ei-la caminho de Bagé.

Na cidade fronteiriça arma sua tenda, robustece sua fé, e com os olhos fitos nas chagas de Jesus levanta o Orfanato "São Benedicto" irmandando duas raças, debaixo do mesmo patio de caridade, porquanto foi destinado a recolher e a edcar os orfãos pobres, do município sem distinção de cor ou religião.

Como prêmio a sua acrizolada abnegação que não foi esquecida como em Pelotas, fala bem alto em suas disposições gerais o art. 46 dos Estatutos do Orfanato São Benedicto: " Nos fundos do Orfanato São Benedicto fica uma modesta casa com frente para a rua General Osório em usufruto e moradia de D. Luciana Lealdina de Araujo enquanto viver, como homenagem e gratidão pelos relevantes serviços prestados pela mesma Senhora à benemerita instituição".

Para a geração nova de sua raça, que em sua totalidade a desconhece e não pode por esse motivo aquilatar da grandeza d'alma de tão humilde qanto religiosa Criatura, que foi o instrumento que a Providência indica para a fundação de dois orfanatos, tal qual cmo obra de S. Vicente de Paula, sumula do Bem e da Bondade que ha de ser lembrada enquanto houver orfãos desprotegidos e amparar, ela é e será um símbolo de Amor ante o qual a mocidade deve curvar-se, reverenciando os mais puros sentimentos que tão benemerita Mulher reuniu em seu coração, e que não desmentiram a sentimentalidade de afetos que a quatrocentos anos ao Brasil forma o apanagio da raça etiópica.

Coroemos estas linhas, em palida homenagem, com a publicação do clichê da venerada senhora, que se vê com dois orfãosinhos nos braços e com a transcrição da Ata de fundação do Orfanato de "S. Benedicto" de Bagé:

Correio Elegante, Suplemento de Bagé.  
2 de Dezembro de 1934. ANO I / N. 61

## Acta Official

Da fundação do Orphanato «São Benedicto» de Bagé.

Sua fundação, fins do mesmo orphanato e estatutos aprovados devidamente legalizados pelas autoridades competentes:

Ildefonso Ribeiro, serventuario de Justiça do Officio de Notario do 2º Cartorio e Official provisorio do Registro Especial desta cidade.

Certifico por me ser verbalmente pedido que revendo o livro sob o nº 1 de registro e títulos, documentos e outros papéis, nelle de folhas vinte e sete e sete verso, se encontra o registro do documento pedido, cujo teor «verbo adverbun» é o seguinte: Numero de ordem quarenta e dous.

Mez outubro dia dezenove — registro duma acta da fundação do Orphanato S. Benedicto, nesta cidade, extrahida da primeira folha, de um livro apresentado pelo revmo. Costabile Hyppolito — Acta da fundação do Orphanato S. Benedicto.

No dia 10 de setembro de 1909 [mil novecentos e nove] dia de N. S. da Consolação, depois de invocar o SSmo. Nome de Deus, o Sagrado Coração de Jesus, tendo celebrado a Sta. Missa assistida por muitos fieis cuja nota abaixo e numera, a pedido duma pobre e modesta mulher de côr, Luciana Lealdina Araujo, natural da cidade de Porto Alegre, lancei a benção e fundei o Orphanato S. Benedicto, destinado ao amparo de

crianças desvalidas, especialmente de orphanidade necessitada, ficou a novel instituição directamente ligada a Parochia de S Sebastião de Bagé, e sob a direção do Revmo. sr. Vigario, no que diz respeito a parte material do edificio e seus pertences, ficando entretanto a fiscalização e direção interna sob a vigilancia de sua benemerita iniciadora d. Luciana Lealdina de Araujo, que prestou compromisso, sobre os Santos Evangelhos, de nada resolver, mesmo na ordem interna da casa, sem ouvir o seu diretor espiritual, o Revmo. sr. Vigario da Parochia. Como recompensa à sua nobre iniciativa e trabalho, foi-lhe por mim conferido o título de benemerita fundadora, esperando ainda, muito de sua abnegação e trabalho, assim como do valioso amparo da caridade da população de Bagé, que sempre carinhosa e fartamente, tem sabido corresponder as humanitárias obras que florecem neste abençoado recinto do nosso querido Brasil.

Bagé, 10 de Setembro 1909.

Costabile Hyppolito, Vigario de Bagé. Tenente coronel Oscar S. Martim Silveira.

Pedro A. Cunha.

Jorge Reis — Advogado

Geraldo da Silva Soares — Advogado.

João Fileto Corrêa.

Viriato Azambuja.

Reconheço verdadeiras as 8

assignaturas, que ficam ao lado de si.

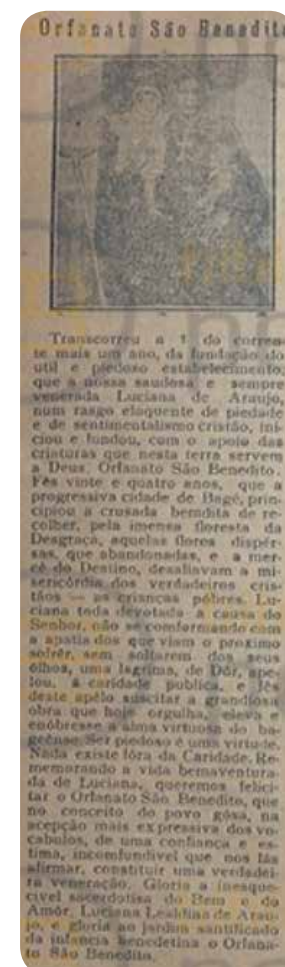


# Mãe Luciana

Comemorando o 4º aniversário da morte da saudosa e benemerita fundadora do Orfanato São Benedicto, Luciana Lealdina de Araujo, o generoso povo bagéense no dia 27 do mez p. p. compareceu a Matriz de S. Sebastião, onde foi rezada missa solene, reponso e sermão, em intenção aquela extinta, que tanto bem expalhou na terra.

Foi oficiante o Reverendo Monsenhor Costabile, estando o recinto cheio de fiéis que tomaram a Comunhão.

Após a missa o Monsenhor Costabile e Avelina, João, Januario, Marcos e Florentino e demais irmãos agradeceram a todos os presentes.



## Orfanato São Benedicto

Transcorreu a 1 do corrente mais um ano, da fundação do util e piedoso estabelecimento, que a nossa saudosa e sempre venerada Luciana de Araujo, num rasgo eloquente de piedade e de sentimentalismo cristão, iniciou e fundou, com o apoio das criaturas que nesta terra servem a Deus. Orfanato São Benedicto. Fez vinte e quatro anos, que a progressiva cidade de Bagé, principiou a cruzada bendita de recolher, plea imensa floresta da Desgraça, aquelas flores

dispersas, que abandonadas e a mercê do Destino, desafiavam a misericórdia dos verdadeiros cristãos — as crianças pobres, Luciana toda devotada a causa do Senhor, não se conformando com a apatia dos que viam o próximo sofrer, sem soltarem dos seus olhos, uma lagrima, de Dor, apelou, a caridade pública e fez deste aoelo suscitar a grandiosa obra que hoje orgulha, eleva e enôbresse a alma virtuosa do bagéense. Ser piedoso é uma virtude. Nada existe

fôra da Caridade. Rememorando a vida bemaventurada de Luciana, queremos felicitar o Orfanato São Benedicto, que no conceito do povo gôsa, na aceção mais expressiva dos vocábulos, de uma confiança e estima, inconfundível que nos faz afirmar, constituir uma verdadeira veneração. Gloria a inesquecível sacerdotisa do Bem e do Amôr. Luciana Lealdina de Araujo, e gloria ao jardim santificado da infancia beneditina o Orphanato São Benedicto.

# Mãe dos desvalidos

Quando tu vieste ao mundo, espalhando bem pela Terra, todos diziam que eras a mãe dos desvalidos. Vives, agora na lembrança de todos, e na saudade dos corações que te estimavam.

Não se separa, oh mãe Luciana, a distância da morte.

O teu nome está ligado, a memória daqueles que hoje te pedem a tua interferência junto a Deus, para salvar-nos no dia final da nossa vida!

M. Barbosa.

## Mãe dos desvalidos

Quando tu vieste ao mundo, espalhando o bem pela Terra, todos diziam que eras a mãe dos desvalidos. Vives, agora na lembrança de todos, e na saudade dos corações que te estimavam. Não te separa, oh mãe Luciana, a distancia da morte. O teu nome está ligado, a memoria daqueles que hoje te pedem a tua interferencia junto a Deus, para salvar-nos no dia final da nossa vida!

M. Barbosa.

Assinar "A Alvorada", é um dever que se impõe a todos os negros de consciência.



# São Benedito



O Antigo Asilo de Órfãos, atual Instituto São Benedito, com sede na esquina da rua Félix da Cunha com a Praça José Bonifácio, na época da sua inauguração era um orfanato exclusivo para meninas de 0 a 14 anos, principalmente para meninas de raça negra. O asilo preparava as internas para serem boas esposas, ensinavam bons modais, etiqueta, música e manualidades.

Antonio Baobab foi secretário do asilo, e Durval Penny também participou da direção. O deputado negro Dr. Carlos Santos, foi orador no aniversário dos 50 anos da instituição, entre outras muitas personalidades que contribuíram na longa história do Instituto São Benedito.



Mãe Luciana com as crianças e voluntárias do Asilo de Órfãos São Benedito.

## CARLOS SANTOS

Carlos da Silva Santos (Rio Grande, 9 de dezembro de 1904 — Porto Alegre, 8 de maio de 1989) foi um sindicalista, jornalista e político brasileiro, o primeiro negro a ser eleito presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e a ocupar o governo do Estado do Rio Grande do Sul.





# BENFEITORES

A história da cidade de Pelotas está cheia de benfeitores, a maioria no século XIX até a metade do século XX, coincidindo com os momentos de apogeu da economia local. A elite pelotense colaborou ativamente na fundação de um grande número de instituições que estão em atividade até hoje.

Foram muitos projetos e sociedades beneficentes. Estes são alguns poucos exemplos de poucas pessoas que tiveram a sua foto publicada nas páginas da Alvorada.

## *Instituição*

## *Ano de Fundação*

Asilo Nossa Senhora da Conceição	1844
Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	1847
Sociedade Portuguesa de Beneficência	1857
Asilo de Mendigos de Pelotas	1885
Asilo de Órfãs São Benedito	1901



## João Simões de Lopes Filho

(VISCONDE DA GRAÇA)

Um dos homens mais importantes e influentes na história da cidade. Grande benfeitor do Asilo de Órfãs São Benedito, da Santa Casa de Pelotas e responsável por grandes avanços no urbanismo da Princesa do Sul.





## **Augusto Simões Lopes**

(FILHO CAÇULA DO VISCONDE DA GRAÇA)

Formado em direito, jornalista, intendente de Pelotas, benfeitor do Asilo de Mendigos, do Asilo de Órfãos São Benedito, da Santa Casa de Misericórdia, presidente do Grêmio Esportivo Brasil, Deputado Constituinte, Senador, entre outras ocupações e atividades públicas.



## **Antônio Joaquim Dias**

Português, alfabetizado no Brasil, começou trabalhando de tipógrafo e fundou o Jornal do Comércio, e em 1875 o jornal Correio Mercantil, que figurou entre os principais periódicos de Pelotas no final do século XIX e começo do XX. Grande benfeitor do Asilo de Órfãos São Benedito, do Asilo de Mendigos, da Biblioteca Pública Pelotense.





### **Edmundo BERCHON des ESSARTS**

Médico de grande reconhecimento e avançado para o seu tempo, era especialista em câncer nessa época. De origem francesa, se casou com Antonia de Castro Chaves, neta de um grande charqueador. O casal foi benfeitor do Asilo de Órfãos São Benedito e da Santa Casa de Pelotas.



### **Firmo SILVA BRAGA**

Despachante e personalidade destacada da sociedade negra Pelotense. Participou da primeira direção do asilo como mordomo, e chegou a ser presidente do Asilo de Órfãos São Benedito em 1914. Muito presente nas páginas da Alvorada.



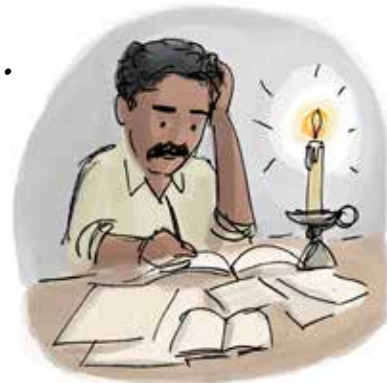
# Doutor Durval

Pelotas é uma cidade à beira de um rio, húmida, muitas vezes com "fog". Muita gente sofre de problemas respiratórios, doenças como a tuberculose e a pneumonia eram motivo de falecimento constante naquela época. Outras doenças que afetaram a muita gente foram a sífilis e a gripe Influenza, causa de mortes registradas nas filas do jornal A Alvorada.

Durval se afasta para estudar medicina. Com muito esforço conseguiu o seu diploma estudando por correio no Instituto Nacional de Ciências no dia 30/04/1914.



Em 1934 ele inaugura a sua primeira farmácia onde pode vender medicações e dar consultas. Antes ele dava consultas na sua casa e também ia aos lugares necessitados oferecendo os seus serviços a qualquer hora, sempre amável e dedicado.





Durval com o tempo era chamado o "médico dos pobres", lembrado com muito carinho por todos que tiveram a sorte de conhecê-lo pessoalmente. Chamavam ele assim porque ele aceitava qualquer coisa como pagamento, galinhas, ovos, frutas, ou o que estivesse ao alcance do paciente.

Inaugura outra farmácia em Capão do Leão e segue atendendo nos dois lugares e com os seus deslocamentos constantes a lugares necessitados.



O seu filho Djalma contava numa entrevista que o seu pai havia sido o primeiro negro em Pelotas em ter um carro, para poder atender nos povoados vizinhos à qualquer hora.

Eu imagino que eles também utilizaram o carro para a entrega do jornal.



CLINICA MEDICO GERAL  
DO  
**DR. DURVAL M. PENNY**  
Consultorio á rua 24 de Fevereiro n. 301  
Consultas das 12 ás 13 horas



Anúncios no jornal *A Alvorada* do Dr. Durval M. Penny. É interessante que ele muda de endereço nesse tempo da rua 24 de fevereiro n. 301 para a rua Marechal Deodoro n. 887

### Dr. Durval M. Penny

Completo no dia 30 do mês p. findo, 24 anos que o nosso ilustrado amigo, sr. Dr. Durval M. Penny, foi diplemado doutor em Medicina.

O nosso estimado conterrâneo, que gósa de grande e justificada fama de abalizado clínico, tem, nesta cidade, como no interior, uma vasta clientela.

Ao ilustrado amigo e humanitário facultativo, que também é licenciado em Farmacia pelo Departamento Nacional de Higiene e Saude Publica do Estado do Rio Grande do Sul, apresentamos nossos calorosos cumprimentos.

### DR. DURVAL M. PENNY

Clinica medico Gastro intestinaes, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso. Clinica de molestias de creanças.

Especialista no tratamento da syphilis.

Consultas das 8 ás 9 horas da manhã, á tarde das 2 ás 3 horas.

Attende a chamados á rua 24 de Fevereiro n. 301

### DR. DURVAL M. PENNY

Clinica medico Gastro intestinaes, dos Pulmões, Coração e Systema nervoso. Clinica de molestias de creanças.

Especialista no tratamento da syphilis.

Dá consulta todos os dias uteis das 13 ás 14 horas em sua residencia á rua Marechal Deodoro n. 877

Attende a chamados a qualquer hora

**Collação de Gráu.** — No salão nobre da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas, deu-se no dia 25, a collação de gráu em pharmacia do nosso companheiro de redacção Sr. Aldrovando Sant'Anna, acto este, que foi paranymphado pelo Dr. Barbosa Gonçalves.

Abraçamol-o cordalmente desejando felicidades na sua vida pratica.

### ANNÉL

Acha-se exposto em uma das vitrines da casa Dreytus & Gomes, á rua General Osorio, um mimoso annél symbolico que será offerecido a nosso companheiro Durval Moreno Penny, no dia de sua formatura por varios amigos.

Nessa curiosa nota vemos combinadas o anúncio da collação de grau de Aldrovando Sant'Anna em farmácia, e a notícia sobre um anel exposto em uma joalheria de Pelotas oferecido por amigos ao dr. Durval Penny no dia da sua formatura.







Durval Moreno Penny

Recorte do jornal A Alvorada (1944) onde fazem um resumo da biografia de Durval Morena Penny.

“O dr. Durval M. Penny, um orgulho da classe médica pelotense, completou no dia 30 do mês p. passado, 30 anos de clínica.

O dr. Durval Morena Penny, é filho legítimo de José Morena Penny e Clarinda Crespo Penny, nasceu em Pelotas, aos 19 dias do mês de Janeiro de 1883.

Foi diplomado em medicina em 30 de Abril de 1914, pelo Instituto de Ciências Médica do Rio de Janeiro, pelo Decreto Federal 8659 de 5 de Abril de 1911, e também amparado pelo Decreto Lei 5545, de 4 de Junho de 1943.

O ilustre médico, aqui residindo, iniciou sua clínica gozando sempre do maior conceito da população tanto desta como de outras cidades. Como médico tem sido sempre humanitário, despido de ganancia e de vaidade, tem sempre o coração aberto na prática do bem; sua clientela foi e continua sendo elevadíssima.

Suas receitas eram aviadas nas farmácias daquela época: Siqueira, Popular, Caridade, Requião, Souza, Rolim, Barboza, Passos, Khautz, Central, Cossie(sic), Moderna, Avenida, Brusque e Salengue(sic).

Em 1921, Penny & Irmão, fundaram a farmácia denominada “Penny”, onde trabalharam durante 22 anos. Tempos depois, devido as Leis, de não poder o médico ser proprietário ou socio de farmácia, foi esta firma extinta em 31 de Dezembro de 1942.”

DR. DURVAL M. PENNY



### 30 anos de clinica

O dr. Durval M. Penny, um orgulho da classe médica pelotense, completou no dia 30 do mês p. passado, 30 anos de clinica

O dr. Durval Morena Penny, é filho legítimo de José Morena Penny e Clarinda Crespo Penny, nasceu em Pelotas, aos 19 dias do mês de Janeiro de 1883.

Foi diplomado em medicina em 30 de Abril de 1914, pelo Instituto de Ciências Médica do Rio de Janeiro, pelo Decreto-Lei Federal 8659, de 5 de Abril de 1911, e também amparado pelo Decreto-Lei 5545, de 4 de Junho de 1943.

O ilustre médico, aqui residindo, iniciou sua clínica gozando sempre do maior conceito da população tanto desta como de outras cidades

Como médico tem sido sempre humanitario, despido de ganancia e de vaidade, tem sempre o coração aberto na prática do bem; sua clientela foi e continua sendo elevadissima.

Suas receitas eram aviadas nas farmacias daquela época: Siqueira, Popular, Caridade, Requião, Souza, Rolim, Barboza, Passos, Khautz, Central, Cossie, Moderna, Avenida, Brusque e Salengue.

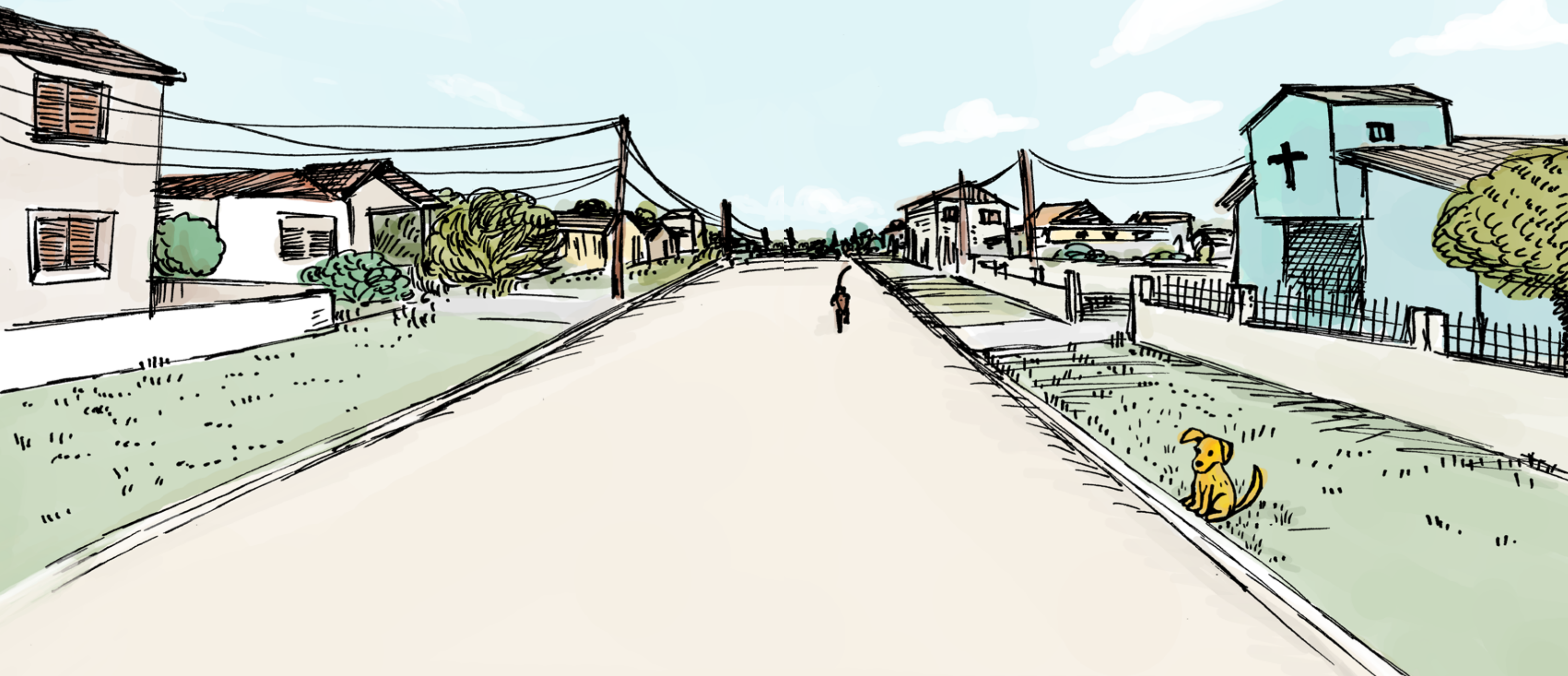
Em 1921, Penny & Irmão, fundaram a farmácia denominada «Penny», onde trabalharam durante 22 anos. Tempos depois, devido as Leis, de não poder o médico ser proprietario ou socio de farmacia, foi esta firma extinta em 31 de Dezembro de 1942.



# RUA DOUTOR DURVAL NUNES PENNY

Em Pelotas o Doutor Durval Penny teve a honra de ser nome de uma rua, por alguma estranha razão colocaram o sobrenome Nunes na placa. Ninguém na família sabe explicar esse curioso fato.

A rua está no bairro Padre Reus, uma zona tranquila e bastante simples, ainda sem calçamento público, mas que tem uma igrejinha, um supermercado e uma escola pública, algo que faz da rua Doutor Durval uma das mais ativas na vida da comunidade.





## Bibliografia, créditos, links e agradecimentos:

Agradeço a todos os historiadores que me ajudaram a conhecer melhor o passado da minha família. Em especial à profesora Beatriz Ana Loner e ao “Núcleo de Documentação Histórica” da Universidade Federal de Pelotas. E também a todos estes pesquisadores: Dalila Müller, Dalila Rosa Hallal, Alexandre Kohlrauch Marques, Eirionedd A. Baskerville, Ana Flávia Cicchelli Pires, Ângela Pereira Oliveira, Jeane dos Santos Caldeira, Fernanda Oliveira da Silva, Josué Eicholz, Flávia Carvalho Machado, Marcos Hallal dos Anjos, Lorena Almeida Gil, Mario Osório Magalhaes, José Antônio dos Santos, Eliane Peres, Janaina Schvambach, Natiele Gonçalves Mesquita, Carmem G. Burgert Schiavon, Felipe Rodrigues Bohrer, Caroline Leal Bonilha, Isabel Porto Nogueira, Francielly Giachini Barbosa, Ângela Pereira Oliveira Baladares, Gilberto Ferreira da Silva, Luiz Carlos Cunha Carneiro, Nara Nilcéia da Silva Santos, Natália Garcia Pinto, Luciana da Silva Peixoto, Fábio Vergara Cerqueira, Leandro Ramos Betemps, Margareth Acosta Vieira, Petrônio Domingues, Marta Bonow Rodrigues, Benito Bisso Schmidt, Melina Kleinert

Perussatto, Mario Maestri, Rachel dos Santos Marques, Jocelito Salla, Jorge Euzébio Assumpção, Daniel Vaz Lima, Flávia Rieth, Louise Prado Alfonso, Loredana Ribeiro, Paulo Roberto Staudt Moreira, Caiuá Cardoso Al-Alam, Fernanda Oliveira da Silva, Isabel Porto Nogueira, e muitos mais...

### WEBS

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro  
Biblioteca Pública Pelotense  
Wikipedia  
Unesco  
Youtube/Canal Boas Idéias  
[www.academia.edu](http://www.academia.edu)  
[www.peoplescollection.wales](http://www.peoplescollection.wales)  
[www.galesesenpatagonia.com.ar](http://www.galesesenpatagonia.com.ar)  
[www.familiayatesbrasil.com](http://www.familiayatesbrasil.com)  
[superinteressante.com.br](http://superinteressante.com.br)  
[irlandeses.org](http://irlandeses.org)  
Cambridge University Press

### LIVROS

BARDEM, Carlos; *Mongo Blanco*, Barcelona: Plaza Janés, 2019.

GOMES, Laurentino; *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, Volume I*, Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.



A Alvorada foi um jornal de publicação semanal, fundado pelos meus antepassados em Pelotas. A Alvorada circulou de maneira mais ou menos intermitente de 1907 até 1956. Se deixou de publicar em alguns momentos da história do país principalmente por motivos políticos e imposições legais.

Esse livro é uma tentativa de contar parte da história de lutas e conquistas dos seus protagonistas e colaboradores a través das páginas dos exemplares disponíveis para consulta online na Biblioteca Pública de Pelotas e na Biblioteca Nacional do Brasil.

Com esse trabalho pretendo recuperar parte dessa memória para que não se perda no tempo e também para reivindicar as pessoas que trabalharam no jornal e as que apareceram nas suas páginas.

A história dos negros no Brasil foi contada em grande parte pelo poder vigente, sendo mais ou menos "realista" segundo a direção política do momento, e são poucos ainda os exemplos de histórias de negros contadas por negros.

A primeira parte está dedicada à Durval Moreira Penny, primogênito de Clarinda e José M. Penny, e ao início do jornal e da imprensa negra no Brasil.

Barcelona, España.

Agosto, 2020

TEXTOS E DESENHOS: © JORGE PENNY.

PRINT BY KINDLE DIRECT PUBLISH AMAZON